

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O «lord mayor» de Londres, que esta madrugada chegou a Lisboa, visitou hoje, oficialmente, os Paços do Concelho. Junto do edifício, a guarda de honra foi-lhe prestada por um destacamento do Batalhão de Sapadores Bombeiros (Ler notícia na página central)

Negociações com a Espanha

no sentido da ida de Ben Arafa para Ceuta, Tetuão ou Tânger

PARIS, 15.—O Governo prossegue activamente na execução das decisões referentes a Marrocos, de acordo com as conclusões assentes no ultimo conselho de ministros.

Os dois «comités» interministeriais, dos cinco e dos quatro, examinam, á razão de várias sessões por dia, os diferentes problemas em suspenso (declaração definindo as relações franco-marroquinas, conselho do trono, questão dinástica). Especialistas diplomáticos e técnicos do Direito internacional são consultados e procede-se a conversações bilaterais com os dirigentes políticos marroquinos, com probabilidades de virem a ser ministros responsáveis de um futuro Governo marroquino.

Segundo indicações de boa fonte, a fedacção de uma declaração solene do

Governo francês sobre as futuras relações entre a França e Marrocos, estaria em vias de conclusão. Este texto, elaborado pelo grupo dos quatro,

(Continua na ultima página)

PROFESSORES CASADOS para raparigas solteiras

CAIRO, 15.—O ministro da Educação Egípcio proibiu, hoje, que homens solteiros leccionassem em escolas de raparigas.

Todos os professores solteiros em escolas secundárias e preparatórias de raparigas vão ser substituídos por homens casados.—(Reuter).

As férias e o turismo

O turismo, na acepção do tratamento a dar aos que vão para férias, será ainda, para muitos um tema de preocupação durante alguns dias. Mas a esta-

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

por ANDRÉ SIEGFRIED

ção vai suficientemente adiantada para tirarmos algumas conclusões sobre as tendências predominantes na fase actual desse problema. Uma das mais interessantes, diz respeito ás distrações dos veraneantets que são cada vez

(Continua na página seguinte)

A jovem heroína

que sacrificou a sua beleza para salvar duas vidas

vai ser submetida a tratamento cirúrgico por iniciativa do «Diário de Lisboa»

A ideia andava no espirito de todos nós, os que admiramos a coragem, a abnegação e o sacrifício da Maria do Rosário Jesus Miguel Henriques que, sem olhar á perda das graças

do seu rosto nem ás dores da sua carne, se atirou para as chamas, donde arrancou as duas crianças da Marinha Grande. Foi, porém, uma carta do nosso leitor sr. José João dos Santos Rosa, residente em Alges, que veio pôr-nos diante da certeza de que seria possível encontrar, na opinião pública, um generoso acolhimento e uma terna compreensão. Por que não havia, na verdade, de tentar-se restituir á jovem Maria do Rosário aquilo que ela perdera dos seus encantos de mulher? Se o fogo lhe estropiou o rosto e as mãos, por que não tentar um milagre da ciência?

A cirurgia estética é já uma realidade, de quase sem limites. E, entre nós, existe já quem a pratique com um grau de conhecimentos compatível com o melindre da especialidade. Entre esses especialistas inclui-se o nome do sr. dr. Elias Damião Pires, cirurgião do Hospital Militar Principal e voluntário dos Hospitais Civis. Trata-se de um jovem cirurgião, hoje inteiramente dedicado aos problemas da cirurgia estética, que nos Estados Unidos conquistou alta experiência da especialização. Recentemente, no I Congresso de Cirurgia Estética da Suíça, o sr. dr. Elias Damião Pires apresentou um trabalho original, classificado entre os melhores daquela reunião. Tal como o descreveu, o ilustre cirurgião fez, no rosto de uma senhora, a extracção de um tumor maligno, fazendo a seguir a ressecção e a reconstrução das feições da paciente. Foi, pois, ao sr. dr. Damião Pires que nos

(Continua na página seguinte)

Os noivos

atravessaram

o Atlantico

num pequeno iate

NOVA YORK, 15 — Um iate de 10 metros chegou ao porto de Nova York, depois de uma viagem transatlântica, iniciada em Hamburgo em 29 de Junho.

Encontravam-se no barco Hans Ulrich Scherrer, de Zurique (Suíça), e sua noiva, Erika Frey, que declararam a jornalistas americanos que com vento, vagas, calmaria morta e tempestades nunca houve um momento de tédio na travessia de três meses.

Scherrer disse: «Atravessar o Atlantico no nosso próprio barco é muito mais interessante do que de paquete, onde não há nada que fazer».

O iate, o «Bahoa», gastou pouco mais de um mês para fazer a viagem de Hamburgo a Lisboa. Depois de cinco dias até á Madeira, o barco dirigiu-se para Ocidente e aportou a São Jorge, nas Bermudas, 33 dias depois.—(R.).

Começam amanhã em Moscovo

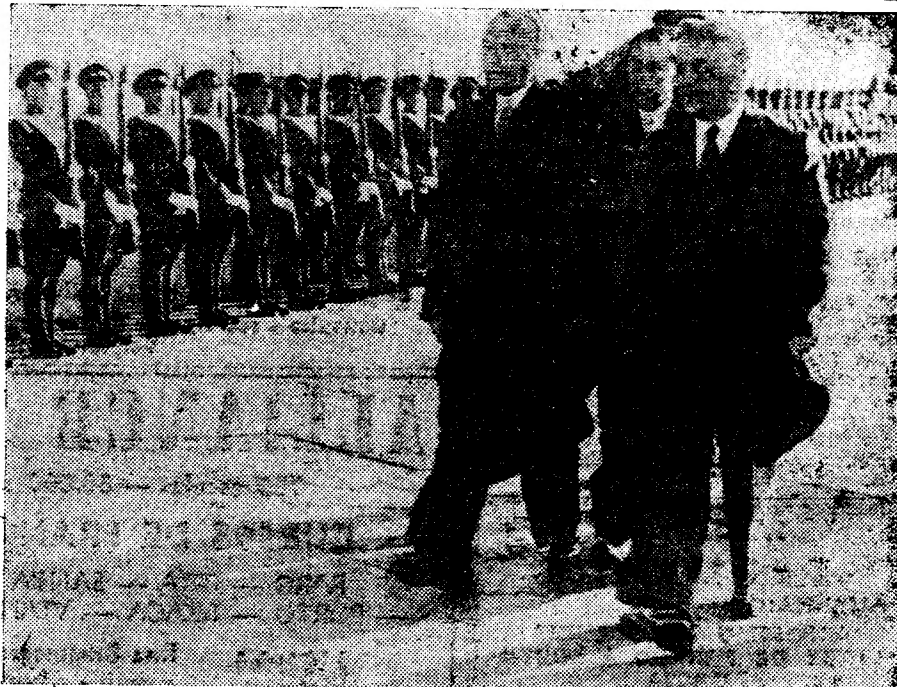
as negociações com Grotewall para o repatriamento dos Alemães

BONN, 15.—O chanceler Adenauer apresenta, hoje, um relatório ao seu Gabinete sobre os cinco dias de conversações com dirigentes russos em Moscovo.

Assistiram, também, á sessão von Brentano, ministro dos Estrangeiros, e o prof. Carlos Schmid, vice-presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara Baixa, que acompanharam Adenauer a Moscovo.

O Gabinete terá de decidir se aprova o acordo, feito á ultima hora, para

(Continua na 14.ª página)



Adenauer, ao lado de Bulganine, passa revista á guarda de honra no aeródromo de Moscovo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As férias e o turismo

(Continuação da pág. anterior)

mais populares e mais aristocráticamente sensacionais.

A tendência geral do nosso tempo é a da vitória indiscutível da organização sobre o indivíduo, de acordo com os conhecidos imperativos da racionalização mecânica colectiva. A arte de viajar sofre as consequências dessa regra predominante. Numa publicação muito curiosa que tem por título «Relatórios das viagens», relativo aos meses de Agosto-Setembro de 1955, um perito do turismo, Pierre Defert, diz que os clientes se mostram cada vez mais exigentes com as agências cujos serviços utilizam.

As exigências do viajante

As pessoas que viajam não basta já oferecer a tradicional combinação do transporte, da alimentação e do alojamento, isto é a deslocação mais o hotel. Essas pessoas querem que lhes deem também um programa de utilização vantajosa do tempo, a qual, só por si, não têm tempo nem paciência para architectar. O bilhete que compram deve, portanto, abranger, não apenas como até aqui os quilómetros a percorrer e os quartos de hotel onde ficar, com as visitas habituais em grupo, mas também um plano pormenorizado onde estejam incluídos os desportos, o emprego das noites bem ocupadas e até as ementas regionais.

Trata-se, em resumo, de considerar o viajante como um hóspede itinerante que encarrega os outros de o transportarem e distraírem, fornecendo-lhes, eventualmente, a pesca submarina, a natação, o ski aquático e o professor de dança, em caso de necessidade.

Os fatigados e os doentes

Os viajantes adoram a fantasia, mas está assente que, como o Inferno, a fantasia tem as suas regras de que os viajantes gostam de tirar partido.

No seu relato, o sr. Defert classifica os viajantes de Verão em duas categorias: fatigados e doentes. Os primeiros querem repousar e as agências de turismo devem oferecer-lhes o melhor antídoto para os males de uma existência urbana sobrecarregada. Os saudáveis querem distrações. Para estes aconselha-se uma técnica diferente, pois pretendem regressar a casa repousados, convindo-lhes a terapêutica das férias reparadoras.

Em França, onde os serviços de turismo estão dependentes do Ministério das Comunicações, não há inconveniente em fazê-los transitar para o da Saúde ou mesmo para o da Segurança Social. Quanto aos doentes, não basta que os médicos lhes aconselhem uma cura de águas ou de clima qualquer.

CARREIRAS AÉREAS

Os novos aparelhos para a T. A. P.

No avião da PAA partiram hoje para os Estados Unidos os srs. comandante Joaquim Prata, navegador Simões Muller e radiotelegrafista José António Pereira, que vão reunir-se aos restantes membros da tripulação, que já se encontram em Burbank, na Califórnia, e que conduzirão para Lisboa o terceiro «Super-Constellation» adquirido pelos Transportes Aéreos Portugueses, para renovação da sua frota. O novo avião chegará a Lisboa, possivelmente, no dia 18, a meio da tarde.

Exposição na Nazaré das «Janelas Floridas de Portugal»

NAZARÉ, 15 — Promovida pelo Secretariado Nacional de Informação, encontra-se patente, na sala da Comissão Municipal de Turismo, desta vila, até ao próximo domingo, uma interessante exposição de fotografias de janelas floridas, obtidas por ocasião do concurso «Janelas Floridas de Portugal».

Espera-se que no próximo concurso a Nazaré seja também uma das concorrentes, pois o seu belo clima, aliado às suas tão típicas janelas, dão-lhe grandes possibilidades de êxito.

BAR-EXPRESSO

TERMINUS

AMANHÃ:

BACALHAU A BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO A PORTUGUESA

RESERVE A SUA MESA

R. 1.º de Dezembro, 67—Tel. 24597

A cura de desanuviamento

Estes viajantes têm de ser vistos pelo prisma das suas necessidades e das suas preferências. Em relação a cada um deles é variável a dose de distrações e de divertimentos a oferecer. No aspecto clínico é preciso dar-lhes mais alguma coisa do que a banheira, a mecanoterapia ou o banho de sol. Uma estação termal lançou a ideia da cura de desanuviamento, com empregadas habilitadas por um diploma especial a esse género de tratamentos.

Nas margens do Lemán fala-se já da cura de desanuviamento lacustre, a qual utilizaria como remédio a paisagem famosa do lago que os genebrinos justamente exaltam e que actuaria, benéficamente, sobre a alma e sobre o corpo. Esta organização racional do tempo de férias é benéfica na medida em que justifica pelos métodos correntes das organizações em série, o preço pago para as preencher bem.

A liberdade de escolher

Este resultado alcança-se sacrificando a liberdade de cada um escolher para gozar as suas férias o emprego do tempo que melhor lhe aprouver, definição que durante muito tempo resumiu o verdadeiro significado desse período de repouso e satisfação. Nas férias organizadas, não há a faculdade de escolher nem a liberdade de preferir. Pelo contrário os interessados sentem-se aliviados por não terem de escolher nem que preferir, encarregando-se outros de o fazer por eles. Tal é o ambiente de uma época em que a segurança tem mais valor do que a liberdade.

Por vezes convenço-me de que, tendo em conta a transformação que se operou na vida estival das estações de repouso aristocráticas — como Cannes — esta corrida das massas dirigidas para o seu desfrute acabará por destruir a finalidade que as leva a esses locais que no passado eram exclusivamente frequentados pelas elites mundanas. A suposição talvez seja exagerada.

A necessidade de vedetas

As multidões, mesmo as mais democráticas, precisam de vedetas e se estas não existem as agências turísticas são obrigadas a inventá-las. Ao mesmo tempo desenha-se uma tendência para restabelecer, ao menos parcialmente, o equilíbrio entre a moda, de essência popular, e a fantasia, de natureza aristocrática. Os hotéis de luxo, que eram apenas frequentados pelos milionários e pelos príncipes, conhecem uma clientela nova que os fez renascer.

O desaparecimento dos grandes hotéis arrastaria o dos pequenos e por isso, os palácios têm, em matéria de turismo, uma utilidade que excede os seus próprios interesses, pois servem para atrair os viajantes através de uma publicidade que favorece as instalações mais modestas. Para dar solução definitiva a este problema, dizia um perito hoteleiro, era conveniente começar, por restabelecer no trono os monarcas que o perderam. Esta opinião é de um humorista que é simultaneamente um realista. Os reis no exílio seriam os primeiros de uma falange na qual enfileirariam depois os outros reis do nosso tempo.



Segundas, Quartas e Sextas, num total de nove serviços semanais.
Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP na Rua Braancamp, 2
Telefone 59101 (10 linhas)

ALLIANCE FRANÇAISE

700 escolas — 80.000 alunos no Mundo inteiro

CURSOS DE FRANCÊS EM PORTUGAL

FARO — BEJA — SANTARÉM — FIGUEIRA DA FOZ
— PORTO — BRAGA — VIANA DO CASTELO — FUNCHAL

LISBOA

Rua Braancamp, 11, 1.º — Tel. 4 8806
Avenida Almirante Reis, 183, 1.º, D.

— ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

O presidente de Município da Marinha Grande apoia a iniciativa a favor da Maria do Rosário

(Continuação da pág. anterior)

dirigimos, atendendo ao seu magnífico sentido profissional e de humanidade. Nas suas mãos vai ser posta a felicidade de Maria do Rosário Jesus Miguel Henriques, pois, não há quem não compreenda o seu drama de toda a vida, sempre que o espelho lhe devolver a imagem deformada, injusto preço da sua abnegação.

Falámos ao sr. dr. Damião Pires na hipótese da sua intervenção neste caso tão profundamente humano e a sua resposta foi simples e tocante como o sentimento que a inspirou:

—Pelos jornais, tomei conhecimento do acto dessa simpática rapariga. Também eu fui tocado pelo seu exemplo. E acho justo e humano que se lhe dê a melhor recompensa do seu acto. Estou inteiramente ao vosso dispor. Tragam-na, que eu verei até que ponto é possível restituir o sorriso á abnegada rapariga.

O «Diário de Lisboa» está pois, interessado em trazer a Lisboa a jovem Maria do Rosário. Para além do que seriam os encargos do acto cirurgico, banidos, graças á generosa intervenção do sr. dr. Damião Pires, haverá, porém, muitos outros, que será difícil de evitar.

O Município da Marinha Grande, que desde sempre deu o seu apoio á homenagem que no ultimo domingo foi prestada a Maria do Rosário, não quer, porém, ficar alheio ao movimento que, por certo, se vai criar á volta da iniciativa do «Diário de Lisboa». De acordo com o que ficar decidido com o comandante dos Bombeiros da Marinha Grande, serão tomadas as medidas consideradas oportunas e possíveis. Entretanto, falámos hoje para a Marinha Grande com o sr. Salgueiro dos Santos Galo, presidente da Camara Municipal, que nos disse:

—Podem contar com todo o apoio que esteja ao alcance deste Município. Felicitó o «Diário de Lisboa» pela sua iniciativa e desejo-lhe o maior êxito, ou seja, a melhor compreensão, por parte do grande publico, sempre generoso e compreensivo, quando se trata de consagrar o bem e a virtude. E, creia, ninguém merece mais essa generosa compreensão, do que esta simpática, virtuosa e corajosa Maria do Rosário.

O «Diário de Lisboa» não está, apenas, empenhado em dar á jovem heroína da Marinha Grande as possibilidades de se reencontrar, tal como era, antes da tragédia ocorrida em Janeiro findo. A Maria do Rosário é jovem. Há-de encontrar alguém que lhe toque o coração, alguém que seja merecedor de se ligar, para toda a vida, aos primores do seu carácter. Por que não há-de, então, desde já, pensar-se em dar-lhe um pequeno enxoval, ela que é pobrezinha, com o que for a mais das despesas com a sua vinda a Lisboa e de tudo o que se referir ao seu internamento no serviço hospitalar, onde for tratada?

Aqui deixamos a ideia. Não vai, por certo, ficar sem eco, tanto no coração como na consciência dos nossos leitores.

NOVO ANO ESCOLAR

O prazo para as inscrições e matrículas, no próximo ano lectivo, nas cadeiras ou disciplinas dos cursos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, bem como nas disciplinas de Árabe, Sanscrito e Concani, do Instituto de Línguas Africanas e Orientais, anexo áquele instituto, começa hoje e termina em 30 do corrente.

—Até 24 de Setembro, das 10 e 15 às 12 e 30 e das 15 às 18 e 30 horas, encontra-se aberta a inscrição para os exames de admissão ás aulas do Instituto Britânico que se realizarão nos dias 26 e 27 do corrente. As matrículas para os antigos alunos efectuem-se a partir de 29 de Setembro. As aulas reabrem em 17 de Outubro.

—No Centro Escolar Republicano «Almirante Reis», estão abertas as matrículas para a frequência das aulas de instrução primária—cursos diurno e nocturno (este para adultos)—mantidos por aquela instituição. Prestam-se todos os esclarecimentos na respectiva sede, Rua do Benfornoso, 50, 1.º, das 21 às 24 horas.

Homenagem à memória de Ricardo Covões

Amanhã, dia do 74.º aniversário do nascimento do saudoso empresário Ricardo Covões, seus filhos custeiam, como é habitual, as refeições aos internados na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, cuja direcção dá ao almoço carácter evocativo. Como convidado de honra, assistirá Adelino Mendes, nosso prezado camarada na Imprensa, que fará o elogio biográfico do extinto empresário, sócio benemérito da instituição.

Visite em Oeiras, a

FEIRA VERBENA POPULAR DE OEIRAS

às 3.ª, 5.ª, Sábados e Domingos no Parque Municipal.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PREÇOS QUE SE EVADEM—As autoridades procuram recapturar os seguintes reclusos, que se evadiram das cadeias onde cumpriam penas e são considerados delinquentes habituais: José Gomes Paeta, de 29 anos, pintor, natural de Castelo Branco; José Pedro, de 42 anos, pedreiro, natural de Casal do Mocho; Lourinhã; e Diamantino da Silva Castro, de 37 anos, pedreiro, natural de Ançã, Leiria. Este é burlão perigoso, com processos pendentes em várias comarcas e já condenado em longas penas de prisão maior, costumando actuar no Norte do País.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL—No Hospital de S. José faleceu Zélia Maria Duarte, de 9 anos, de Odeira, onde foi atropelada por uma motocicleta.

QUEDA GRAVE—Deu uma queda grave em Pedrogão, o jornalista João Laborde, de 58 anos, de Alenquer, que sofreu fractura de uma perna e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

NO TRABALHO—Filipe Seixas, de 14 anos, aprendiz de canalizador, residente na Quinta do Pinheiro, na Portela da Ajuda, ficou entalado no ascensor de um prédio onde trabalhava, sofrendo esmagamento de dedos. Deu entrada no Hospital de S. José.

CAFÉ MONUMENTAL

Inaugura-se depois de amanhã, às 16 horas, o Café Monumental, com restaurante e salão de chá, instalado no edifício do Cinema-Teatro Monumental—Avenida Fontes Pereira de Melo, 43-B.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para comemorar o 3.º aniversário do Clube Recreativo Armadorense, a respectiva direcção promove no sábado, à noite, uma festa, em que colaboram apreciados artistas da Rádio.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um embrulho com seis copos de vidro, três argolas com chaves, três luvas de senhora, dois porta-moedas de cabedal um dos quais com dinheiro, quatro letras comerciais em nome de José Manuel Oliveira Negreiro e de Manuel Ferreira Negreiro, um chapéu de homem, uma cigarreira de plástico, o bilhete de identidade de Alberto dos Santos Gonçalves, um porta-chaves de plástico com três chaves, a cédula pessoal de Maria Giovanna Gineppina Emilia, vinte e nove cintos de plástico, um tampo de roda de automóvel, um sapato de criança, um cabo de chaves de caixa, um brinco «fantasia», um par de sapatos de criança, bilhete e meio de jogo de lotaria e uma pulseira de ouro.

A caminho da América

passou por Lisboa um novo grupo de refugiados da «cortina de ferro»

Passou hoje no aeroporto de Lisboa, em avião especial, novo grupo de refugiados procedentes de diversos países da «cortina de ferro», que vão fixar-se em Estados norte-americanos, com a colaboração da Comissão Inter-Governamental de Emigração Europeia e da Fundação Tolstoi, dirigida pela filha do famoso escritor.

O grupo compõe-se de homens, mulheres e crianças. Entre os primeiros, contam-se vários operários, camponeses e um advogado.

Assembleia da Federação

Internacional de Farmacêuticos

Seguem dentro de dias para Londres, na qualidade de delegados do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos à XVI Assembleia da Federação Internacional Farmacêutica, os srs. drs. Mário Veiga Fialho e João Delgado Guerreiro, directores daquele organismo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 28,6; mínima, 16,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26; mínima, 14,8.

Teatro e Cinema

Atrás do reposteiro

Na temporada que se avizinha, uma companhia de declamação, inclui no seu repertório a peça de Bernard Shaw, «Joana d'Arc».

—No paquete «Uíge» seguiu ontem para Luanda a actriz Alda Pinto.

—Após a temporada da companhia do empresário Giuseppe Bastos, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, e de acordo com o empresário Rocha Brito, fará a sua apresentação a companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho, que se encontra em digressão por Moçambique.

—O actor José Gamboa desistiu de participar do desempenho da peça de Jean Anouilh, «Joana d'Arc», que na segunda-feira deve entrar em ensaios no Teatro Avenida.

—Foi adiada para a próxima semana a estreia, no Teatro Variedades, da companhia francesa «Moulin Rouge Folies».

—Vindos de Madrid, para onde seguiram há dias, são esperados hoje os empresários Giuseppe Bastos e Rui Martins.

—O actor Joaquim Miranda também recebeu convite para ingressar na futura companhia do Teatro Apolo.

—Os artistas argentinos Laina and Bo-

Turismo em Portugal

No avião da TWA regressou ontem aos Estados Unidos o sr. João Rodrigues de Faria, grande organizador de excursões de Portugueses, Americanos e Luso-Americanos que se fixaram naquele país e que periodicamente se deslocam ao nosso País, em visitas organizadas por aquele nosso compatriota, que vive em S. Francisco da Califórnia. Teve afectuosa despedida no aeroporto.

—Regressou a Bruxelas, por via aérea, o grupo de agentes de viagens belgas que, de colaboração com o S. N. I. e a Sabena, esteve alguns dias no nosso País, em visita relacionada com o desenvolvimento do intercâmbio turístico.



Lisboa

Karachi



EM 2 DIAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURÍSTICA

Carreiras semanais frequentes em CONSTELLATION ou SUPER CONSTELLATION, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorjeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a BOAC, na Avenida da Liberdade, 23-27. Telefones 3 09 31/2º3 e 3 29 82 — Lisboa

VOE PELA B.O.A.C. BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

by, excêntricos de grande comicidade que pela primeira vez actuam em Portugal, fazem parte da companhia de teatro, que no dia 23 se estreia no Coliseu.

—A companhia do Teatro Nacional faz a sua estreia no dia 3 de Outubro no Teatro S. João do Porto, com a peça «A Terceira Palavra».

—No Apolo vão começar, dentro de dias, os ensaios da comédia musicada «Toiros de Morte», com que fará a inauguração da sua ultima temporada teatral.

—Foram removidas as dificuldades que impediam o começo dos trabalhos num teatro de Lisboa.

—A Orquestra Copacabana, que há 5 anos consecutivos faz a temporada de Verão no Casino das Caldas da Rainha, realiza no próximo sábado a sua habitual festa artística.

Circo no Coliseu

O Circo, a alegria das crianças, o encanto dos adultos, o maior espectáculo do Mundo, vem aí. É já no próximo dia 23 do corrente que o Coliseu inaugura a sua tradicional temporada, apresentando, em estreia, uma grande companhia de circo com as maiores atracções da actualidade.

Morreu em Paris

a cantora Marcelle Ragon

PARIS, 15 — Com 63 anos, faleceu Marcelle Ragon, que foi uma das celebridades da Ópera-Comique, onde se estreou em 1920, no papel de aprendiz de «Louise», de Charpentier, não tardando a incarnar a heroína.

O ultimo papel que desempenhou, um papel cómico, foi nas «Violências Imperiais», em Mogador, há três anos.

Marcelle Ragon terminara, ultimamente, um livro sobre o ensino do canto, «Le Drame du Chant», que o marido, o conhecido fotógrafo Gaston Manuel, vai publicar. — (F. P.).

MARCELINO, PÃO E VINHO

Podemos informar hoje os nossos leitores que acaba de se assinar em Madrid, entre o produtor e a firma portuguesa Imperial Filmes, Ld., o exclusivo de distribuição para Portugal, Ilhas e Ultramar do grande êxito cinematográfico entusiasmamente recebido em toda a Europa «Marcelino, Pão e Vinho».

Esta verdadeira jóia cinematográfica —este belíssimo poema de caridade, inocência e ternura, como lhe chamou o crítico do «Evening Chronicle», foi também vendido agora para a América do Norte e para todos os países da América do Sul.

«Marcelino, Pão e Vinho», depois de sete meses consecutivos de exibição nos dois maiores cinemas de Madrid, estreou-se há dias em Londres e Roma, com um êxito que ultrapassa tudo quanto se possa imaginar. Com igual entusiasmo já havia sido recebido pelo publico de Paris, Berlim e Stokholm.

Um cintilante programa cheio de atracções internacionais

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140—ADULTOS

Exito clamoroso das ESTREIAS

DO GRACIOSO BALLET NITA PONS

QUE CONSTITUI UM FÓRMIDÁVEL PROGRAMA COM AS ATRACÇÕES

HERMANOS VILLALTA
parelha de baile de excepcional categoria artística

ANGELITA OTERO
com seu guitarrista privativo Juan Nicolás

A FRENTE DE UM LINDO FRISO DE VEJETAS DE BAILE E CANTO ALFREDO LOPES E SUA ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RUSTICO com ORQUESTRA TIPICA



RESTELO

Tel. 610375
Av. TORRE DE BELEM

ROSE MARIE

ANN BLYTH—FERNANDO LAMAS e HOWARD KEEL

som ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

Bilhetes à venda a partir de amanhã, às 13 horas — PARA MAIORES DE 13 ANOS —

CINEMASCOPE

Sábado, 17, às 21,15 INAUGURAÇÃO DA NOVA ÉPOCA com a sensacional super-produção em

TEATRO MONUMENTAL

Tel. 55133

ADULTOS

MELODIAS DE LISBOA

AMANHÃ ESTREIA

AS 21 E 23 HORAS

UM TÓTÓ DIFERENTE!
MENOS CHALÇA, MAS
MUITO MAIS GRAÇA!
UM ESPECTÁCULO EM QUE
NUNCA SE SABE QUANDO SE ACABA DE RIR

AMANHÃ no **EDEN**

TOTO' em O TURCO O Napolitano

com
ISA BARZIZZA
FERRANICOLOR
Exclusivo MUNDIAL FILMES



ADULTOS

ISA BARZIZZA e FRANCA MARZI

DONO E SENHOR DE UM HAREM COM AS MAIS BELAS
MULHERES QUE FAZEM DE TÓTÓ O SEU AI-JESUS!

MAIS UMA VITÓRIA DO

CINEMASCOPE

EM 3.^a SEMANA NO

POLITEAMA

PARA 13 ANOS

O PARAISO DO PECADO, DA AVENTURA E DA EMOÇÃO!

O JARDIM DO DIABO

EM TECHNICOLOR COM SOM ESTEREOFONICO DE 4 BANDAS MAGNÉTICAS

GARY COOPER ~ SUSAN HAYWARD ~ RICHARD WIDMARK

Produção de CHARLES BRACKETT

Realização de HENRY HATHWAY

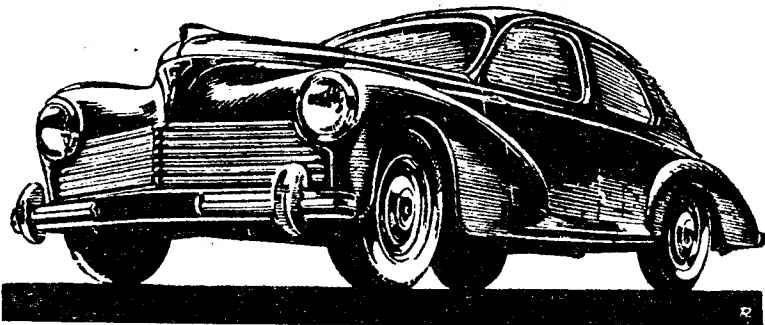
Os mais destemidos recebiam tal aventura e só uma mulher podia guiá-los!
O amor, o perigo e a discórdia, reuniram-se no jardim de todas as tentações!

UM ESCUDO

DO BILHETE DE ENTRADA

NA FEIRA POPULAR

PODE, DESDE HOJE ATÉ O DIA 30,



VALER UM AUTOMÓVEL PEUGEOT 203 OU QUALQUER DOS OUTROS 9 PRÉMIOS DO SENSACIONAL SORTEIO DA NOITE DE 30

10 PRÉMIOS 10

- 1.º prémio—UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL «PEUGEOT 203» acompanhado de uma apólice de seguro de responsabilidade civil até ao valor de 200.000\$00, da Companhia de Seguros «A SOCIAL», válida por ano.
- 2.º prémio—UMA MOTO «LAMBRETTA».
- 3.º prémio—UMA MÁQUINA DE COSTURA «HUSQVARNA».
- 4.º prémio—UMA BICICLETA «ATLANTIC».
- 5.º prémio—UM SERVIÇO DE ALUMÍNIO COM 25 PEÇAS.
- 6.º prémio—UMA PAINEL DE PRESSÃO «DUROMATIC».
- 7.º prémio—UM SERVIÇO DE ALUMÍNIO COM 15 PEÇAS.
- 8.º prémio—UM SERVIÇO DE ALUMÍNIO COM 15 PEÇAS.
- 9.º prémio—UM FERRO ELÉCTRICO «CALOR».
- 10.º prémio—UM PAR DE CANDELABROS DE FAIANÇA DE ALCOBAÇA.

De 15 a 30 de Setembro, à meia-noite, todos os que na Feira, no local onde estão expostos o automóvel, a moto «Lambretta», a máquina de costura «Husqvarna» e outros prémios, trocarem o BILHETE DE ENTRADA por uma SENHA NUMERADA ficam habilitados ao

EXTRAORDINÁRIO SORTEIO

UM ESCUDO

PODE SER A SUA FELICIDADE!

VA HOJE, AMANHÃ, ATÉ O DIA 30

A FEIRA POPULAR

Leiam o «SEMPRE FIXE»



HOJE, às 22 horas

Uma noite histórica para
a Tauromaquia Portuguesa

Sensacional apresentação em Lisboa e na primeira Praça de Touros de Portugal do grande mestre cavaleiro, glória e orgulho da Arte de Marialva

JOÃO NÚNCIO

num estupendo «cartel» completado
com o valente e denodado cavaleiro

MANUEL CONDE

pelos finos «espadas» e primorosos
bandarilheiros

SOLANITO e PACO PITA

e pelos valorosos e prestigiosos



João Nuncio

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

sob o comando do Ex.^{mo} Sr. Ricardo Rhodes Sérgio
todos com 8 formosos e belos touros de casta espanhola
do Ex.^{mo} Sr. Faustino da Gama

e cujas fotografias se podem ver nos Restauradores, 7, a revelarem
8 imponentes estampas de touros de lide

Os bilhetes estão à venda nos Restauradores, 7, até às 21 horas
e nas bilheteiras da Praça, a partir das 19 horas

PARA MAIORES DE 13 ANOS



(Adultos)

Bico Dourado

Salão de Chá II Boite de Nuit

HOJE ESTREIA da artista de grande categoria

P. PITA del MORAL

e reaparição da ORQUESTRA

MOULIN ROUGE



A ILHA DO INFERNO

Com som ESTEREOFÔNICO "PERSPECTA"



(PARA ADULTOS)

Colorido por **TECHNICOLOR**
JOHN PAYNE · MARY MURPHY

Argumento de FRANCIS L. SULLIVAN · EDUARDO NORIEGA · ARNOLD MOSS
Realização de MAXWELL SHANE · Os heróis de Jack Leonard e Martin M. Goldsmith
(PHIL KARLSON · Produção de William M. Pine e William C. Thomas)

É UM FILME *Paramount*

HOJE, ESTREIA no SÃO JORGE



DOMINGO

DIA 18 DE SETEMBRO

às cinco e meia da tarde

AFINAL JA' SE SABE!

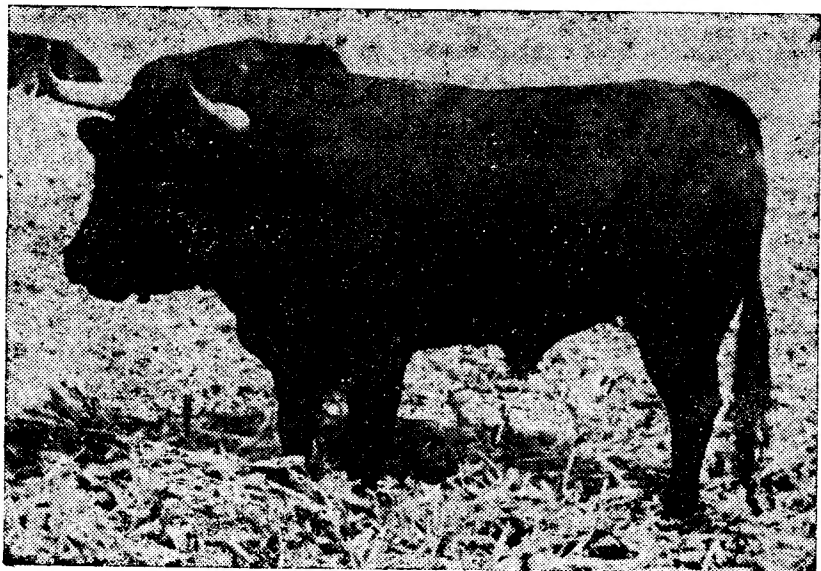
A FIGURA QUE ALTERNARÁ COM

CHICO MENDES

O GRANDE TRIUNFADOR DA TEMPORADA SERÁ

CESAR GIRON

Que está desejoso de voltar a Portugal para desfazer a má impressão deixada na última nocturna do Campo Pequeno
A QUAL DELES SAIRÁ ESTE TOURO?



N.º 142 — **BESOIRO**

Um dos touros grandes e pesados dos Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva

As bilheteiras abrem amanhã

E amanhã daremos mais surpresas sobre o resto do cartel

(Espectáculo para todas as idades)



Isabel de Oliveira

LUSO

Trav. da Pucelrada, 8-A
I. 32889

E' já amanhã que com uma «Grande Parada de artistas» este acreditado Salão reabre as suas portas ao publico.
NOVOS FADISTAS NOVOS CANÇÕES

Direcção artística
LINHARES BARBOSA



HOJE - PENULTIMA apresentação das atracções internacionais
THE BLUEBELL GIRLS
EVEE LYN
e **MONTOYA SISTERS**
no «RESTAURANTE» às 23.45 e no «WONDER-BAR» ou nos **NOVOS TERRAÇOS** à 1.30
ADULTOS
AMANHÃ — DESPEDIDA BREVEMENTE
NOVAS atracções internacionais (Ver o anúncio especial na última página)



Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - «A ILHA DO INFERNO» - SÃO JORGE



TEL. 20760

(Para 18 anos)

Um filme unico na verdade do Paris nocturno

15,30 - 18,30 - 21,30
Ultimos espectáculos
UM TAXI, UMA MULHER E UM DESTINO



PLATEIA 55134
BALCOES 55135

(ADULTOS)

A's 21,30
O magnífico filme de «suspense»
Em 2.ª semana
CRIME DA RUA 99
JOHN PAYNE
e EVELYN KEYES



TEL. 55131

(13 anos)

A's 21,30 horas
em **TECHNICOLOR**
O maior êxito do ano!
Um filme inspirado na «Odisseia», de Homero!
Cópia rigorosamente nova
com Silvana Mangano e Kirk Douglas



BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

(Adultos)

A's 15,15-18,15- Últimas
O VAGABUNDO DO PACÍFICO
A's 21,30 horas
O extraordinário filme de «suspense»



(13 anos)

A' tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
SCARAMOUCHE
Stewart Granger
O PAI E AVÓ



PARQUE MAYER

A's 21,15 — (13 anos)
ALI BABA E OS QUARENTA LADRÕES
ALTA TRAIÇÃO



TEL. 48560

CINEMA IDEAL

DUELO NO FUNDO DO MAR
em Cinemascope
(13 anos)
A's 21,15
BEAU GESTE
Carga de cavalaria
(Para 18 anos)



TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.)
e 9.30 da noite

Um filme famoso de MARCEL CARNÉ
PERDER e GANHAR

(«L'Air de Paris»)

com Jean Gabin (1.º prémio de interpretação masculina da Bienal de Veneza) Arletty e Lasaffre
(18 anos)



TEL. 26305

A's 15,15 18,15 21,30
3.ª semana do maior êxito da época de Verão em Cinemascope
O JARDIM DO DIABO

(Col.) com Gary Cooper, Susan Hayward e Richard Widmark (Para 13 anos)
Em compl.: O doc. col. «O TORNEIO DAS ROSAS», em cinemascope e technicolor



A's 21,30

Temporada de reposições
Preços de Verão
ESCRAVOS DA BABILÓNIA
BLOOD, CAPITÃO PIRATA
(13 anos)



TEL. 27493

15,30-21,30 — (Adultos)
O grandioso e emocionante filme
O CASTELO DO PAVOR

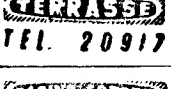
com Richard Green, Boris Karloff, Lon Chaney, Stephen Mc Nally e Paula Corday
Domingo: Espectáculo para crianças



TEL. 20917

Camarotes. 22550
Cadeiras. 5500
Reservados. 6550
(13 anos)

A's 21,30 — **SUPREMA DERROTA**
com Allan Ladd e Phyllis Calvert
A's 22,45 — **QUE O DIABO SEJA SURDO**
Colorido com Danny Kaye e Mai Zetterling



A's 21,30

As 21 — (13 anos)
Cantinfilas à la minuta
Os primeiros a morrer
(18 anos)
História de uma mulher com Shirley Boot

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

A carta anónima

Contou-me o Malaquias Raposo: —Recebi uma carta anónima. Ora eu gosto das cartas anónimas. Esses documentos têm um estilo livre, espontâneo, de uma absoluta sinceridade. Nelles não há louçanias de estilo, circunlóquios, pensamentos que se emburlem em palavras. A carta anónima não é como a poesia pura que é preciso decifrá-la. É uma coisa directa, sincera, sem hesitações. Revelam-se nesses simpáticos documentos os pontos de vista, estéticos, morais, políticos, do seu autor. Participam da concisão e da clareza com que se enunciam os postulados científicos e, como tu sabes, eu sou um consumidor de Ciência vulgarizada e tenho às vezes aborrecimentos porque não tenho preparação para entender tudo o que leio. Com as cartas anónimas não me sucede isso, porque as entendo logo. E depois é sempre lição para qualquer pessoa saber que há alguém que se preocupa com ela — e gratuitamente. Gratuitamente para quem a recebe porque quem a escreve paga um escudo de franquia. Ora bastará este facto para mostrar não só o desinteresse, mas o espírito de sacrificio do autor da carta como ainda, a sua sociabilidade. No fundo, o autor da carta anónima é um espírito cheio de simpatia humana, é uma pessoa franca que precisa dizer o que sente, não hesitando em gastar um escudo por cada opinião que exprime. Nem todos são capazes destes actos de generosidade. Breve, eu penso que quem escreve uma carta anónima é um moralista, um educador e um crítico. O conteúdo desses documentos ou anuncia factos que quem os recebe desconhece, caso em que são gratuitamente informativos, ou dá conselhos a quem se dirige ou exerce a crítica livre e sem ideia de qualquer recompensa sobre os actos de quem os recebe. Posto isto eu vou contar-te como o caso se passou.

Eu, quando saio de casa, não bebo o

de Ramada Curto

café depois do almoço e vou bebê-lo a um Café próximo. Faço isto há muitos anos. Ao mesmo tempo que bebo o café, que é muito mau, ausculto a opinião, informo-me, sei o que se pensa e o que se diz, adquire a minha dose de sociabilidade necessária para ir depois das minhas obrigações e tenho todas estas vantagens apenas por quinze tostões que é o preço da bebida quente que me fornecem e que os fornecedores teimam em chamar café. Pois nesse Café onde sou conhecido, quando eu entrei, o porteiro disse-me:

—Está ali uma carta para V. Ex.^a. E estava. Estava colada a um vidro da divisória que separa o Café propriamente dito onde há as mesas e os fregueses e o recinto onde se vende o café a peso. E eu li no sobrescrito: Ex.^{ma} Sr. Malaquias Raposo, Café de tal, Lisboa. Lá estava a carta, devidamente franqueada, com estes dizeres. Abri-a. Dentro continha um rectângulozinho de papel escrito à máquina com outros dizeres que eram estes: Malaquias Raposo—como vocativo. Percebi logo antes de me inteirar do texto que esse documento era uma definição da minha pessoa, uma biografia reduzida, como que um extracto da minha personalidade escrita por uma pessoa que fazia o favor de se interessar por mim. E a definição seguia-se nestes termos: —«um chabão de pernas curtas, mal enforcado e que não sabe fazer o nó da gravata; teve inquestionável valor, mas hoje é apenas isto: um chabão de pernas curtas, mal vestido e que não sabe fazer o nó da gravata. Fiquei enternecido. Se soubesse quem era o autor da minha sucinta biografia, tinha-lhe pago um café e tinha-lhe falado assim:

—Tem V. Ex.^a razão no que diz, salvo numa coisa que eu atribuo à sua muita benevolência para comigo. Efectivamente,

(Continua na 11.ª página)



O brilhante escritor espanhol Azorin (José Martínez Ruiz) num admirável retrato do grande pintor Sorolla

OS NOSSOS CONTOS

Tragédia...

por GRACIETTE BRANCO

Havia neve, na Serra, há mais de um mês. As poucas árvores da pequena aldeia, eram, apenas, esqueletos denegridos, cujas folhas haviam rolado, em montões, ao primeiro contacto com o Inverno. Havia neve nos telhados e calda pelos cantos dos postigos. Nas ruas, seria difícil, senão impossível, qualquer veículo transitar.

Homens de rosto vermelho, tirantes, arrastavam os montes de neve, com o auxílio de grandes rodas de pau. As crianças, de regresso da pequena escola, faziam grandes bonecos, que sempre ficavam incompletos, porque as vozes coléricas das mães lhes ordenavam que entrassem em casa.

Os trabalhos do campo, estavam, praticamente paralisados.

Por uma manhã de Janeiro, extática, parada, pardacenta, com grandes flocos de neve desprendendo-se de um Céu opaco, o frio fora mais intenso do que habitualmente. Apenas se saía à rua, para comprar pão, café, açúcar ou vinho.

No entanto, ao longo do pedregoso caminho, os pobres pés enterrados no alto tapete de neve, as costas vendadas sob o peso de grande fardo de lenha, seguia uma mulher! Pelo vestuário, percebia-se ser uma camponesa local, assada, embora de roupas pobres e gastas. O frio era tão forte que, por vezes, ela ficava impossibilitada de seguir, mas, após um momento de paragem, logo seguia em frente, arrastando-se até chegar junto de qualquer pedaço de lenha, tronco de árvore partida, cavaco perdido, fragmento de vides secas... O

(Continua na 11.ª página)

DE VEZ EM QUANDO

Gil Vicente

por JOÃO PATRÍCIO

As sociedades dominantes ajoelhavam, rendidas, aos pés do «Bezerro de Ouro», adorando-o, adulando-o.

Por um lado, as letras e as artes, depois de um milénio de misticismo, retornavam às formas frias e clássicas da Hélade e do Lácio; por outro, o Homem deixava de volver-se, com fé, para Deus, tentando encontrar-se n'Ele, e salvar-se, para se voltar, céptico, para si próprio, tentando estudar-se e encontrar o seu ser, perdendo-se. Além, era a Renascença que surgia; aqui, o Humanismo.

Os primeiros progressos científicos e a expansão comercial e marítima, operada através das Descobertas, haviam, com as fabulosas riquezas arrancadas à África, ao Oriente e às Américas, que começara a repaganizar o Ocidente, cristianizado, mil anos antes, sobre os escombros materialistas da Roma dos Césares.

O luxo e os prazeres materiais corromperiam, de novo e até hoje, as sociedades.

* * *

Foi neste ambiente histórico que nasceu, cresceu, foi gente grande e morreu, mestre Gil Vicente.

Era filho de Luís Vicente de Guimarães e de uma mulher de apelido Borges. Casou duas vezes. A primeira com Branca Bezzerra, de quem teve dois filhos (Gaspar e Belchior), a qual faleceu em 1514. O Poeta escreveu, então, o seguinte epitáfio:

Aqui jaz a Mui Prudente
Senhora Branca Bezzerra
Mulher de Gil Vicente
Feita Terra.

A segunda, três anos mais tarde, com Melicia Rodrigues. Deste matrimónio teve três filhos: Paula, Luís, e Valéria.

Gaspar serviu em Goa, com o grande vice-rei Afonso de Albuquerque. Luís e Paula (esta, depois da morte do pai, entraria para casa da infanta D. Maria, como moça de câmara e tançadora), foram os compiladores e impressores, póstumos, da obra dispersa de mestre Gil. A Paula foi na mesma outorgada, por D. Catarina, em nome do neto D. Sebastião, o privilégio, pelo tempo de dez anos (alvará de 3 de Setembro de 1561) dessa impressão. Dividem-se as opiniões dos biógrafos de

(Continua na 11.ª página)

PROFESSOR/A DE ROMÂNICAS

Licenciado/a na respectiva especialidade, precisa um dos mais categorizados Colégios do País. Ordenado e condições de particular interesse. Dão-se e exigem-se as necessárias referências.

Resposta ao n.º 58

OBRAS-PRIMAS

da pintura



Ana de Clèves, famoso retrato de Holbein

Pensamentos

■ Não se mede a virtude de um homem pelos seus esforços, nem tão somente as suas qualidades.

PASCAL

■ O melhor preceito de lógica que te posso dar é que sejam um homem de bem.

MALEBRANCHE

■ Não se ama nunca pessoa, mas tão somente as suas qualidades.

PASCAL

■ Dizer que é, o que é; e que não é o que não é — eis a verdade.

ARISTOTELES

■ O amor não tem idade: é sempre menino.

PASCAL

■ O gosto muda com os costumes — mesmo o bom gosto.

JOUBERT

■ Os que são capazes de inventar são raros.

PASCAL

■ É impossível que, se se visa a beleza, não se atinja o bem.

PLATÃO

■ A Natureza imita-se a si própria.

PASCAL

■ Por mais longe que a Ciência dilate as suas conquistas, o seu domínio será sempre dilatado. O mistério paira em toda a extensão das suas fronteiras; e quanto estas mais recuarem, mais extensas serão.

H. POINCARÉ

■ A ultima coisa que se acha ao fazer um livro é saber o que se há-de meter primeiro.

PASCAL

■ Ce n'est pas assez d'avoir l'esprit bon, le principal est de l'appliquer bien.

DESCARTES

Dois prémios Nobel

traduzidos em Portugal

Dois livros de qualidade foram agora traduzidos na nossa língua: o primeiro, com o título «O Anão», do escritor sueco Par Lagerkvist, prémio Nobel em 1951; o segundo, «Teresa Desqueyroux», uma das melhores obras desse escritor atormentado que é François Mauriac, que também recebeu a mais alta consagração da Academia sueca. Dois romances que se incorporaram na nossa época como obras-primas, o primeiro dos quais mal conhecido em Portugal. (Estúdios Cor).

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

DOCUMENTOS

CARTAS E BILHETES POSTAIS

de António Nobre a Justino de Montalvão

Alberto de Serpa é um dos mais gratos mensageiros da nossa poesia. Vive lá para o Norte, entre os cabedelos e areais de Leça, embalado pelo Oceano misterioso, onde os povos vivem e morrem, e o azul do Céu—afinal, dois mares, que trouxeram cosmicamente à vida este nosso pobre planeta, que parece andar perdido da sua órbita, e vai rolando, de escantilhão, pelo terrível silêncio dos espaços infinitos.

Leça é um símbolo do nosso lirismo. Dir-se-ia que, ao sabor das vagas, flutua uma capela de flores, que bem se pode chamar a saudade lusiada.

Anda por ali ainda António Nobre a inscrever na areia os seus passos de melancolia, que as ondas apagam, mas que ele, sombra divagante, nas auroras de oiro torna a gravar, deixando em cada pégada uma ancora morta, de braços despedaçados de esperança, ou, então, uma daquelas vitreas e rutilantes estrelas do mar, que vieram de longe, do mar dos sargagos. Os versos que escreveu, na ermida branca da Boa Nova, sorriso de espuma, preso nas falésias negras e abruptas, ainda, talvez, possam delectar os olhos bruxos, porque o vento e o Sol, a cal e a chuva não conseguiram de todo apagá-los.

Pois António Serpa tem ali a sua mansão, não sabemos se para falar, nas noites caliginosas de tormenta, com o pobre Anto, mirradinho, as mãos em cruz sobre o peito, corroído pela ética, o pescoço heráldico de cisne, que ele queria sempre mais alto, mais esguio, pedunculado aristocraticamente no admirável busto, de Tomás Costa, que está hoje em Coimbra, no Penedo da Saudade, a cantar os salgueiros do Mondego, de esfarapadas capas de estudantes, «Tentugal toda a rir em casas brancas», o sr. lente de óculos austeros e garnacha negra de clérigo, enquanto a «cabra», lá no alto, estremunhavam o sono dos escolares de leis que, felizmente, só quiseram ser poetas.

Deus meu, que nos vamos perder! Tão pouco e precioso deixou António Nobre, que os seus escritos têm o valor de oiro.

António Serpa iniciou a publicação da sua correspondência. No mesmo dia, há dezasseis anos (também lá estivemos) que António Nobre voltou ao Penedo da Saudade, já na imortalidade do bronze.—Serpa entrava na torre do Anto, lá acima sobre os palácios de Sub-Ripas, encostada à muralha, tão pequena e graciosa como um ex-libris espiritual.

Mal me lembra do interior: dois andares, cheios de livros, com uma ou duas casas, e as janelas abertas a um Céu de andorinhas chilreantes, com asas tardadas de luto.

Alberto de Serpa pediu aos amigos sobreviventes de Nobre que lhe dessem, para publicar, as suas cartas. Mas é melhor ouvi-lo no prefácio desta obra:

«Se António Homem de Melo declarou perdida a parte sua, se Alberto de Oliveira se mostrou diplomaticamente naquele engano de haver papéis de um grande Poeta que não são para olhos nem luz—engano pelo qual, no livro a escrever sobre Anto, apenas mencionava dar excertos da correspondência diária durante anos trocada—, Justino Montalvão, esse, tomou o compromisso da integral publicação da sua parte, no livro de memórias e crítica do Poeta, que, então, anunciava».

E cumpriu! Só depois da morte do autor da «Itália coroada de rosas», essa correspondência chegou às mãos de António Serpa, que a trouxe agora à luz em «Cartas e bilhetes postais de António Nobre a Justino de Montalvão»—esboço, ou melhor, primícias de uma obra que Alberto de Serpa está escrevendo sobre o poeta do «Só».

Não se compreende muito bem, a não ser por um excessivo escrupulo moral, a atitude hermética dos outros dois grandes amigos de António Nobre. Ainda se fosse qualquer coisa de semelhante ao famoso diário dos Goncourts!

Mas não! O poeta, com deliciosos erros de gramática e de ortografia, *contava-se sempre*. Era só ele, os seus amores, aliás enigmáticos, hoje, sepultados; as queixas de doente, esperanças de cura, andanças pelo estrangeiro, idas às casas de penhores.

Tudo, afinal, matéria lírica, que nos põe na sua intimidade, que nos leva a recitar, como orações—Purinha, quem

PROFESSOR/A DE CLASSICAS

Licenciado/a na respectiva especialidade, precisa um dos mais categorizados Colégios do País. Ordenado e condições de particular interesse. Dão-se e exigem-se as necessárias referências.

Resposta ao n.º 57



ANTÓNIO NOBRE



JUSTINO MONTALVÃO

foste tu?—, os seus poemas mais dolorosos, em que há lágrimas e gritos, de um impressionismo tão intenso, de um descritivo tão lancinante, que ainda nos conflagra, magoadamente, o coração.

Numa carta da Madeira, Nobre a Justino de Montalvão: «Nas tuas cartas, só me falas de Paganismo; dantes era o Amor, agora é a Força, o Domínio. Sejam mais humanos».

O contraste é pungente. Montalvão plectórico de saúde, sensual, exuberante; o outro, coitadito, a não querer acreditar que aqueles escarros de sangue eram do peito esfacelado—vela pálida de cera a consumir-se, a extinguir-se na própria luz.

E noutra, de Lisboa, de 3 de Julho, de 1889, já depois de vir de Belas e de Mon-

tachique, de onde o escorraçaram, com medo do contágio:

«Confesso-te com a maior sinceridade que tenho estado e estou talvez ainda na ficção do homem de que fala Taine:

Só conhece a vida quem um dia esteve á beira do suicídio, ou da loucura. Nem á beira de um, nem de outro destes abismos me senti, mas sim no estado de quem os vê lá no fundo. Suicidar-me, não—mas não fazer pela vida, pela cura, deixar-me cair no Nada. Estou assim. Talvez um amor me retenha, me dê coragem para a Vida. O que me têm feito! O que me tem acontecido! Todos a fugirem da minha tosse...

Deus castigou-me. Quando eu era feliz e apenas tinha arranhaduras aos 19 anos escrevia os «Males de Anto», exagerando tudo. Agora é que os sinto, depois de os ter expresso em literatura.

Dolorosa premonição poética! Fez bem Alberto de Serpa em publicar esta parte de correspondência de Nobre. Outra virá, certamente. Melhor do que os outros podem falar sobre o poeta do «Só»—só ele, voz única de emoção!

Diz-nos Alberto de Serpa que na campanha do «nosso poeta» já está a indicação de quem lá mora—e decentemente», a propósito de um reparo que, há anos, fizemos, quando fomos em romagem ao cemitério dos pescadores de Leça, onde «viver» o querido António. Ainda bem! Afinal, apesar de tudo, os jornalistas ainda servem para alguma coisa!

Evocações

NA REUNIÃO DO CURSO JURIDICO DE 1905 A 1910

de Ramada Curto e Maximino Correia

Coimbra ainda canta! Os velhos sincerais do Mondego ainda se lembram dos vates que, há séculos, numa ronda de saudade, que pode começar em Camões, recitando esse tão viçosa redondilha, que é *Descalça vai para a fonte Leonor pela verdade* (será assim velha memória tão delida pelos anos?) até a João de Deus, a Antero, a João Penha, a António Nobre, e tantos outros, citados um pouco a esmo, no vento que dispersa as suas capas negras de estudante, algumas cobertas com as bronzas folhas da imortalidade.

A comercial Rua Ferreira Borges, os desafios da Académica, o abalo de terra, que se deu na Alta para implantar uma anacrónica cidade universitária, que arquitectonicamente destruiu a doçura de algumas ruas e comprometeu pela má vizinhança modernista o velho estilo do Arco do Almedina, dos palácios Sub-Ripas, mesmo de Santa Clara —, não invalidam, afinal, o espírito lírico da cidade do Mondego. Ficou agarrado às pedras góticas, do perfil da cidade, esguio e cinzelado busto, a subir as congostas torcicoladas, até lá ao cimo, á caput universitária.

Em Junho deste ano reuniu-se ali o curso jurídico de 1905-1910 — aquele célebre curso que, estando no Poder João Franco, se pôs em greve, movimento fa-



DR. RAMADA CURTO

moso que ficou, na história do regime republicano, e no qual, se não estamos em erro, tomou parte o próprio filho do último chefe do Governo de D. Carlos. O movimento teve como origem o doutoramento de Dias Ferreira — um que a morte já levou, e propagou-se, como rastilho de fogo, às outras academias.

Hoje, os jovens desse tempo têm a douta idade dos patriarcas da Bíblia. Ocupam lugares respeitáveis na administração do Estado, na advocacia, na diplomacia, no professorado, etc. O ágape deve ter decorrido alegre e luminoso. Os convivas, decerto, remocaram meio século, e dois deles, os srs. drs. Maximino Correia, reitor da Universidade de Coimbra, e Ramada Curto, notável caudilho, orador, poeta, escritor, dramaturgo (e também político) celebraram em verso o acontecimento.

Eis o que vemos, numa elegante «plquette» que reproduz do «Diário de Coimbra» um saudososo poema, intitulado «45 anos depois». Embora não assinado, o seu autor é, visivelmente, Ramada Curto. Com a devida vénia transcrevemos o princípio:

— Onde estou eu? Eu já vi isto não sei quando
Nem sei onde. Onde foi? Talvez fosse sonhando,
Vagamente... Não sei... Foi decerto a sonhar.
Lembro-me de um jardim onde eu vinha estudar;
Bancos, renques de buxo e sombras d'arvoredo.
Não sei porquê, mas isto agora faz-me medo.
E' feio, é frio, é triste este enorme terreiro!
E' um campo de futebol sem relva? E' um picadeiro?
Deserto, pardo e nu, arido e desolado!
Jardim gentil e acolhedor do meu passado,
onde estás? Por que foi esta destruição?
que traz ao meu cansado e velho coração
uma amargura e uma cruel saudade?
— Como tu vais distante, ó minha mocidade!

E o poema prossegue saudososo, por vezes, com uma ou outra amena ironia, fazendo o contraste entre Coimbra de há meio século e a de hoje.

O reitor da Universidade, depois de cumprimentar o curso e de agradecer as palavras do conselheiro Almeida Ribeiro, declarou que, no despacho universitário daquele dia, além dos versos publicados no jornal de Coimbra, encontrará outros, com o título «Resposta da Alma Mater aos versos 45 anos depois». Transcrevemos também o princípio, supondo, com toda a evidência, que o autor da graciosa réplica é o prof. Maximino Correia:

Que palavras amargas e ironias subtilez
Pelo «preto no branco» me dirigis!...
Não serei eu que vás censurar por tal:
Já estou habituado a todo o mal.
Que de mim dizem os meus próprios filhos,
Sejam quais forem os lugares e os trilhos
Por onde passem, ou estejam; muito embora,
Ides e voltais sempre e, como agora,
Trazeis patente a sombra da saudade.
A esbater a antiga claridade
Da juventude que iluminou o rosto
Em que se lê o vinco do desgosto.
Das lutas, desenhanos, ilusões perdidas.
A anuviado o sol de tantas vidas!

O produto da venda do opusculo, que tem o título: «Na Reunião do Curso Jurídico de 1905-1910», com os nomes dos drs. Ramada Curto e Maximino Correia, destina-se ao «Fundo de Auxílio ao Estudante Pobre».

LER E ESCREVER

1 Maria Fernanda Cidrões Rodrigues publicou o seu primeiro livro de versos: «Dois meus sonhos...». É uma alma interrogativa, que a sua vida interior arranca verdadeiras joias de ternura e emoção.

2 Recebemos a história de «A Santa Casa da Misericórdia de Elvas», do sr. Eurico Gama. É uma obra, onde se documenta, historicamente, a actividade daquela nobre instituição, através dos séculos.

3 De Manuel Bernardes Pereira, foi agora publicado «O Cativo de Algemas invisíveis», na qual se descreve, com inequívoco brilho literário, a vida agrícola da região duriense e os seus tipos tão característicos. O título justifica-se pelo amor que liga o homem à terra.

4 Mais uma valiosa obra sobre a nossa acção na descoberta e civilização do Mundo: «História da Colonização Portuguesa na Índia», de Germano Correia. (Agência Geral do Ultramar).

5 Estão publicados os fascículos III e IV, da segunda parte da obra «Arte Portuguesa», dirigidos pelo ilustre escritor e professor João Barreira. Nestes fascículos, estuda-se o papel das artes decorativas, no nosso País.

6 Recebemos «Intervenção» quatro páginas de poemas de António Rebordão Navarro e Dinis Ramos. São dois poetas que procuram abrir caminho, exprimindo com simplicidade e sensibilidade a sua emoção perante o teatro de sombras da vida.

7 Veio a lume «Les lusiadas», de Luís de Camões, traduzidos em francês por Roger Bismut, com numerosas notas. É o Xº volume da «Collection Portugaise», que se publica sob o patrocínio do Instituto Francês.

8 «Coração Enfermo». O título é doloroso. O seu autor, Sobral de Campos pôs nele o melhor da sua vida, com iniludível sinceridade. Um cântico de tristeza, em que as lágrimas, por vezes, são rimas.

DE ONTEM PARA HOJE

Caça e pesca

O numero de praticantes da caça e da pesca em todo o Pais atinge um nível de que muita gente não suspeitará. Da caça, bem se pode dizer que, se não há tantos caçadores quantos as pessoas que vão ver o futebol, há seguramente muito mais praticantes da caça do que do jogo da bola. Isto pelo numero das licenças. Mas quantos são os caçadores furtivos? Fogem à lei—e fogem à estatística... Cinco foram presos, de ontem para hoje, pelas patrulhas da fiscalização. Quatro eram de Ferreira do Alentejo e um deles, diz a correspondência, ia munido de poa e cão. O outro era de Penamacor. Da prática da pesca toda a gente sabe o que tem sido, de há meia dúzia de anos, o incremento que ela tem tomado. Não há borda de água, nem domingo nem dia de semana, com chuva ou com bom tempo, que não ofereça o espectáculo de uma fila de calmos amadores, à espera que lhe morram o lico. Mas não há dias sem notícia da surpresa de práticas criminosas na pesca. Ainda ontem aqui se referiu um caso. E hoje outro: perto de Beja, identificaram-se os autores (dois) do envenenamento de peixe recentemente descoberto num pego da Guadiana. Quem caça e quem pesca tem de se munir de licenças, cumprir formalidades, entregar-se a algumas pequenas aborrecimentos que custam tempo e dinheiro. Mas é preciso ter presente uma ideia: não é só para promover a cobrança de taxas que o Estado regulamenta aqueles exercícios, mas porque se tem em vista a defesa e conservação das espécies. Caçar ou pescar todo o ano, sem respeito pelas épocas em que os animais se recolhem, para o período da procriação e desenvolvimento, é contribuir para a dissipação de um importante e valioso troço da riqueza nacional. E a quem quiser dizer-se alheio a tais materialidades fica ainda o recurso de se refrear a si próprio pela simples lembrança da sua condição, de animal superior, a quem cabe olhar e respeitar o espectáculo portentoso da variedade da Natureza.

Triste rol

E' de cada dia a observação. Mas a incidência varia, naturalmente. Hoje adensa-se, na leitura do noticiário da manhã, o volume de casos de crianças vítimas de acidentes mortais. A arrematação vai arbitrária, como as parcelas de uma soma: em Setúbal quando brincava na muralha do porto, caiu à água e morreu um pequenito de seis anos (Carlos Alberto da Silva Rêlo); em Paredes e Travanca, dois casos de crianças colhidas por bombas de volante: Valdemar Ferreira da Silva (7 anos) e Agostinho Teixeira de Carvalho (de 10); em Braga, outra criança morta por um engenho de tirar água: Maria Fernandes da Cunha (6 anos); em Moldes (Arouca) um rapazito de 11 anos (Henrique Pinto Ferreira) empoleirou-se numa camioneta e caiu, com fractura mortal; ainda outra criança morta por uma camioneta: José Marques Gomes, de 5 anos, no lugar do Outeiro, caminho da Figueira da Foz; finalmente, a morte impressionante de uma criança de 20 meses (Armando Martins Miquel) que em Troviscoso (Monção) deu uma queda de grande altura e espetou uma forquilha no crânio. As crianças cegam-nos—dizem os adultos. E' certo. Isso mesmo que se sabe só deverá fazer redobrar os cuidados.

Chamas

Talvez aticado pelas nortadas, que têm soprado vivas, os incêndios têm alastrado por esse Pais fora. Resumo: no termo de Vila da Feira, uma casa de habitação totalmente destruída; outra casa devorada pelo fogo em Pessegueiro do Vouga; perto de Obidos, incêndio pegado pelas faulhas de um forno destruiu parte de um casal agrícola; em S. João de Loure, ardeu um alpendre que servia a armazenagem de pastos e alfaias agrícolas; perto da Golgã, um incêndio destruiu grande extensão de mato e muita lenha; em Ponte de Lima, ardeu a estufa de uma serração; no alto da serra da Gardunha, dois focos de incêndio isolados alastraram e consumiram grande área de pastos e mato. Mais grave, porém, foi em Campo Maior. Quando preparava ao lume um produto com gasolina e água-rás, recebeu queimaduras graves, de que faleceu, Maria do Carmo Leonarado, de 54 anos. As forças da Natureza são assim: aproveitá-las—mas respeitá-las.

Jornal pequeno

Em S. João de Lobrigos (Santa Marta de Penaguião) nasceu morta uma criança com duas cabeças, quatro pernas e meio braço além dos normais. * Em Freixo de Espada à Cinta, no final de uma festa, Alfredo Lopes dos Santos Martins, ao tentar pegar fogo a um martelo, foi vítima da explosão, que lhe estacelou a mão direita. * Em Veiros (Alentejo) caiu e morreu sob o rodado de um tractor Joaquim da Silva Correia. * Em Ponta Delgada uma camioneta colheu e matou Maria José Soares Franco, de 27 anos. * Encontrado morto: Alfredo José Guedes (68 anos)—na estrada entre Valpaços e Bufo. * Em Rio Maior, no desabamento de uma barreira, foi colhido mortalmente um pobre trabalhador, José Henriques Neto, de 33 anos.

**JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS**
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Muitas obras de engenharia realizadas pelas tropas em manobras serão mantidas para benefício das populações

As manobras militares em Santa Margarida continuam a decorrer normalmente e de acordo com os planos previstos. Os exercícios em que estão empenhados os agrupamentos tácticos chegaram praticamente ao seu final.

Madrugada alta, várias forças deslocaram-se para o campo a fim de cumprir as suas ultimas missões, prologo das que irão efectuar quando aquelas unidades se lançarem nos exercícios de divisão.

O moral das tropas mantém-se em nível elevado, provando-se que havia eficiência na instrução e benefício no treino a que estão a ser submetidas.

Para o bom funcionamento da máquina de guerra montada pelo Corpo de Exército em que está enquadrada a 3.ª Divisão, muito tem contribuído o esforço da engenharia divisionária, colaborando na efectivação do trabalho de capital importância para a vida e deslocação das tropas. Tem-se mantido sempre na primeira linha de «combate», acompanhando a infantaria e os carros, e abrindo caminho através dos obstáculos mais variados ou ainda impedindo a progressão do «inimigo»

Foi lançado à água

mais um draga-minas
fornecido a Portugal
pelos Estados Unidos

Com o cerimonial da praxe em actos desta natureza, realizou-se esta tarde, no Estaleiro Naval da C. U. F., o lançamento à água do draga-minas «Lagoa», encomendado pelos Estados Unidos, em regime «off-shore» e destinado à Marinha de Guerra portuguesa.

Compareceram à cerimónia o ministro da Marinha, acompanhado por diversos almirantes; o capitão-de-mar-e-guerra Fullinwider, chefe da secção naval da Missão Militar Americana e representante do embaixador dos Estados Unidos e muitos outros convidados os quais foram recebidos, à entrada do estaleiro, pelo sr. D. Manuel de Melo, presidente da C. U. F., pelos administradores da empresa, engenheiros dos estaleiros, etc.

Depois de todas as entidades terem subido à tribuna que se erguia sob a roda da proa da nova unidade, o prior de Santos lançou a bênção ao «Lagoa», após o que a esposa do comandante Fullinwider, madrinha do navio, impeliu contra o costado deste uma garrafa de vinho português, baptizando assim o novo draga-minas, no meio de uma prolongada salva de palmas da assistência.

Usou então a palavra o sr. D. Manuel de Melo. Depois de saudar o ministro da Marinha e o representante do embaixador dos Estados Unidos, disse da sua certeza sobre a boa construção do «Lagoa» e do navio semelhante ali lançado recentemente e fez o elogio dos engenheiros e operários que trabalham no estaleiro.

Falou depois o capitão-de-mar-e-guerra Fullinwider. Disse que este navio fazia parte do programa «Armas para a paz» e, a propósito, afirmou que, tanto na Europa como nos Estados Unidos, «homens e mulheres estão a produzir o máximo para a luta mais impressionante, jamais vista no Mundo, contra a possibilidade de qualquer agressão».

Estabeleceu a importância das construções navais para a obtenção da liberdade dos mares, dizendo que tanto uma como outra, estão a fazer progressos muito apreciáveis. Felicitou o estaleiro da C. U. F. pela forma como estava construída a nova unidade e disse estar certo de que o «Lagoa» terá longa e útil vida ao serviço da manutenção da paz mundial.

Falou, no final, o ministro da Marinha, que começou por dizer que se renovaria hoje uma cerimónia como a de há trinta dias, igual em tudo, excepto no nome do navio e na pessoa que o apadrinhou. O sr. almirante Américo Tomás felicitou depois o chefe da secção naval da Missão Militar Americana e o sr. D. Manuel de Melo, dizendo que saudava neste ultimo os engenheiros e os operários daquele estaleiro, que, desde há onze anos, tem construído uma série de unidades, todas com os melhores méritos de construção, na qual tanto se esmeraram.

por meio de destruições, armadilhas e colocação de obstáculos.

Além desta participação efectiva no combate, a engenharia foi chamada a resolver o problema de adaptar caminhos ao movimento auto, nomeadamente os itinerários Arripiado-Montargil e Chamusca-Couto.

A extensão total dos caminhos adaptados é de 53 quilómetros e o comprimento que foi necessário manter atinge a casa dos 120 quilómetros. Foi preciso também construir pontes e reforçar outras, o que o Batalhão de Engenharia fez com as precauções indispensáveis em tempo de guerra. De sol a sol, debaixo de um calor insuportável, trabalharam durante seis dias cerca de 650 homens, dos quais 420 especializados em sapadores. De maquinaria foram utilizados 5 compressores, outros tantos «bulldozers», 2 autoniveladores, 1 autoguindaste e 80 camiões, dos quais meia dúzia podiam transportar 6 toneladas de carga.

Construíram-se 4 pontes: 1 «bailly», com um vão de 40 metros para suportar 36 toneladas de peso; 1 «trawway», para 70 toneladas; e 2 em vigas de aço para 30 toneladas, a primeira com um vão de 15 metros e a segunda com 9 metros. Adaptaram-se 6 vaus, montaram-se 4 locais para o reabastecimento de água e um de material de Engenharia.

Dos trabalhos efectuados pelo Batalhão de Engenharia Divisionária a fim de facilitar as operações militares, muito beneficiará a população civil da região em que eles foram feitos, pois muitas dessas obras sentir-se-ão no futuro.

Chegou a Lisboa e seguiu para Tancos o chefe da instrução do S. H. A. P. E.

Com demora de alguns dias, e para assistir às manobras que decorrem no campo de Santa Margarida, chegou hoje a Lisboa, por via aérea, a convite do ministro da Defesa, o general britânico Percival Napier White, chefe dos serviços de instrução do S. H. A. P. E., que seguiu imediatamente, de automóvel, para Tancos.

No aeroporto, aguardavam o general White os srs. comodoro Sousa Uva, secretário-adjunto da Defesa Nacional; capitão Sá Nogueira, pelo sr. general Julio Botelho Moniz; tenente-coronel Freitas Soares, pelo chefe do Estado-Maior do Exército; capitão Leitão Marques, oficial de ordens do general White; capitão França Dória, do Secretariado-Geral da Defesa Nacional; coronel Goodwin e tenente-coronel Trevor, da missão do S. H. A. P. E., etc.

O «lord mayor» de Londres foram hoje recebidos sol

Revestiu-se de grande solenidade e pompa a cerimónia da recepção, nos Paços do Concelho, do «lord-mayor» da cidade de Londres, sir Seymour Howard, e dos membros da sua comitiva, cuja chegada a Lisboa só se verificou já de madrugada por o avião que os conduzia ter retrocedido, devido a avaria no motor.

Antes das 12 horas — hora marcada para a recepção — já se encontrava formada no Largo do Município uma guarda de honra composta por uma companhia de Sapadores Bombeiros, em grande uniforme, com banda de musica, bandeira, clarins, tambores, guioes de pelotão e facho, comandada pelo chefe, Mário de Almeida. A volta da Praça juntou-se grande multidão.

À porta da Câmara Municipal encontravam-se o presidente e o vice-presidente do Município, srs. tenente-coronel Salvagão Barreto e Pastor de Macedo, vereação, altos funcionários camarários, chefes de serviços, o comandante e 2.º comandante dos Sapadores Bombeiros, respectivamente, srs. tenente-coronel Ribeiro Viana e capitão Rogério Cansalo.

Precisamente às 12 horas começaram a chegar os automóveis que conduziam o «lord-mayor» e a sua comitiva, abrindo o cortejo motociclistas da P. V. T. A saída do automóvel, o sr. tenente-coronel Salvagão Barreto apresentou os cumprimentos a sir Seymour Howard, que envergava as



O cortejo á descida da



O presidente da Camara ao pronunciar a

vestes tradicionais do seu cargo, ostentando o tricórnio emplumado a negro, toga de seda, bordada e o collar de «lord-mayor». Era acolitado por um mordomo trajando à maneira do século XVI, de perruca, casaca encarnada, meia branca até ao joelho e sapatos de fivela de prata. Igualmente, as outras entidades vestiam os trajes tradicionais inerentes ao seu cargo: o «aldreman» e o «sheriff» sr. Calcut Pryce, com toga negra, de seda e perruca, trazendo na mão esquerda o bastão de ouro do «lord-mayor»; o «chief commoner», sr. T. Hingsley, também de toga, trazendo a vara metálica; o «swordbearer», com o barrete de pele de marfim, transportando a espada ornamentada a ouro, também insignia inerente ao cargo do «lord-mayor»; o «sargeant-of-arms», sr. John R. Roland, de capacete emplumado, dolman encarnado, calça negra, talamães e insignias de ouro; o «marshall» do município londrino, sr. coronel Hulme Taylor, em grande uniforme; e, ainda, o «Foot-man» do «lord-mayor», também com um traje de grande tradição.

Após os primeiros cumprimentos, a banda dos Sapadores Bombeiros executou o «God Save the Queen», estando todas as entidades perfiladas e os bombeiros em continência. A seguir ouviu-se o hino nacional, tendo o «lord-mayor» passado revista à guarda de honra após o que se constituiu o cortejo que deu entrada no edifício, dirigindo-se para o salão nobre. Abria o desfile o chefe do pessoal menor da Câmara, em grande uniforme, seguindo-se o almoxarife, o nosso colega de Imprensa, Simões Coelho. Depois, as entidades inglesas e, a fechar o cortejo, as entidades portuguesas.

No salão nobre, após as disposições do protocolo, o sr. tenente-coronel Salvagão

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES LISBOA
Continuam abertas as matriculas para todos os cursos.



Secadaria do Município



sua mensagem de saudação ao «lord mayor»

O ministro da Educação Nacional inaugurou hoje em Sintra a valiosa Exposição de Arte Sacra

SINTRA, 15.—(Pelo telefone)—A' hora a que o «Diário de Lisboa» vai entrar na máquina, está a ser inaugurada, pelo professor Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, com a assistência do sr. dr. César Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal, pelo presidente do Instituto de Sintra, professor Joaquim Fontes, organizador do interessante certame, pelos outros vereadores, pelos párocos das seis freguesias desta vila, e por numerosas individualidades civis, eclesiásticas e em relevo nos meios artísticos, a Exposição de Arte Sacra deste concelho, a que o nosso jornal se tem referido largamente.

Essas entidades enchem, por completo, a velha e bela igreja gótica de Santa Maria, escolhida, por especial autorização de Sua Eminência o cardeal-patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que deu todo o seu apoio á iniciativa da Camara e do Instituto de Sintra.

Além de objectos de arte sacra de maior valor e mais característicos das igrejas, das capelas e dos conventos da região sintrense, vêem-se ali espécimes de grande beleza, emprestados pelas seguintes entidades particulares: madre superiora da Casa das Irmãs Doroteias de Linhó; viscondessa de Pernes; senhoras Daun e Lorena (Pombal); dr. Correia de Campos; Artur Soares Ribeiro; Ernesto Rau; Alda Mendes; e Graciano Julio Esteves. Mas, por estarem inventariados, e, além disso, por já serem muito conhecidos, foram excluídos do certame os objectos de tal natureza, existentes nos belos palácios do concelho.

Encontram-se, também, expostas fotografias dos templos concelhios, pelas quais se vê que nelas existem talha, azulejos dos séculos XVII e XVIII e pintura, como, por exemplo, na formosa igreja de Almargem do Bispo, bem como restos de arquitectura manuelina, ou do renascimento, que subsistem, a garantir-nos uma origem que arranjos posteriores infelizmente destruíram.

Entre as duzentas e dezasseis peças expostas, contam-se: cinquenta e cinco esculturas; treze crucifixos, em marfim e madeira; dez altares-oratórios, castiçais de estanho, bancos, credências, estantes de coro, cadeirões, tocheiros, sacrários, maquiuetas, campainhas, missais e bandeiras (das Santas Casas da Misericórdia de Sintra e de Colares); vinte e três pinturas; treze cruzes processionais, entre elas todas as góticas existentes no concelho; oito bandejas de esmolas; treze cálices; dez custódias, três Santos Lenhos; três relicários, duas pixides; duas

galhetas; duas navetas; três caldeirinhas; dois estojos para Santos Óleos; dois turbulões; uma concha de baptismo; um lavabo, com jarro, duas campainhas; duas lanternas; uma vara de juiz; oito coroas; dois bastões e um espadim.

O tesouro da Igreja de S. Pedro, de Almargem do Bispo, é constituído pelas seguintes peças: duas sacras; doze cruzes processionais; dois lampadários; um guarda-joias; dois candelabros; um crucifixo; lanterna; ceriais; catorze palmitos; vinte castiçais; dez varas de juiz; um pano de

(Continua na 13.ª página)

A demolição do Teatro Apolo está dependente de decisão judicial

Começou a falar-se na «próxima» demolição do Teatro Apolo—há bons trinta anos... E a verdade é que a ameaça estava cada vez mais próxima. A ultima fase, porém, de se ter por mais intensa a ameaça, vem já de antes de ter sido expropriada e demolida a fronteira igreja do Socorro. E, no entanto, o antigo Príncipe Real ainda continua de pé.

O principal obstáculo para a realização de tão importante obra de urbanização da parte baixa da cidade foi removido, quando, em Dezembro do ano passado, se assinou a escritura, pela qual o Município adquiriu, ao Banco Borges & Irmão, por cerca de doze mil contos, o teatro e dois edifícios em que ele está incrustado, ou seja um prédio na Rua da Palma, com os números 154 a 168, outro na mesma rua, com os números 170 e 172, e um terceiro na Rua Fernandes da Fonseca, com os números 35 a 41.

O teatro tem serventia nos dois prédios, sendo as bilheteiras num da Rua da Palma e havendo uma saída, tanto dos camarotes, como da plateia, para o da Rua Fernandes da Fonseca.

Feita a compra ao Banco proprietário, restava chegar a acordo com os locatários, entre os quais havia e há vários inquilinos comerciais. Na Rua da Palma, havia o escritório da Viuva Falcão, de dentes artificiais, uma leitaria, um estabelecimento de móveis, uma sapataria, uma camisaria, uma loja de candeeiros, e, no edifício do teatro, a tabacaria que foi do Manuel Cambista, e que há muitos anos pertence ao sr. João Pereira. E no prédio da Rua Fernandes da Fonseca existe, num vão de escada, a tabacaria do sr. Adriano Poira, bem como a Sociedade de Cafés Reunidos e um armazem.

Que saibamos, não foi ainda concluído acordo com o empresário Alberto Barbosa, locatário do teatro, estando pendente de uma sentença judicial o caso referente á tabacaria do sr. João Pereira, que não se conformou com a indemnização de sessenta contos, que o Município lhe queria conceder. Antes deste caso ser resolvido, não é natural que comecem os trabalhos de demolição, pelo menos, no que se refere ao teatro, onde vai subir á cena a comédia musicada «Touros de Morte», tendo como primeiras figuras Mirita Casimiro e Dimantino Viseu. E, segundo nos consta, o velho Príncipe Real pode ainda contar que os seus últimos dias de vida se estendem até por alturas do segundo semestre do ano que vem.

EM 3 LINHAS

Uma portaria do ministro do Ultramar criou, com carácter temporário, a missão técnica da Baía dos Tigres e a respectiva brigada de estudos e definindo os seus importantes objectivos, entre os quais se conta a colaboração de um antepiano geral para o aproveitamento e a urbanização daquele porto do Sul de Angola.

Vai ser celebrado contrato com João Candido da Silva Junior, para a ampliação do serviço n.º 11 (Neurologia) do Hospital de Santo António dos Capuchos, pela importância de 1.243 contos.

O major José Maria Henriques da Silva foi condecorado com a Medalha Militar de prata de serviços distintos.

Foi aprovado o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Agua á Vila de Oliveira do Bairro.

Vai realizar-se um concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos estagiários aprovados no primeiro ano do estágio para professores do ensino profissional industrial e comercial.

Está aberto concurso documental para o provimento de lugares vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

Vai haver um concurso para admissão de telefonistas do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

A folha oficial publicou a lista provisória dos candidatos admitidos e excluídos no concurso documental para piloto da Capitania do Porto da Beira.

Está orçada em 1.160 contos a obra de remodelação da central geradora da vila de Albufeira e de electrificação da estação elevatória de Olhos de Agua, na freguesia do mesmo nome.

O nosso inquérito

«O Homem e o Mundo de Hoje»

Interrompemos hoje, por falta de espaço, a publicação das respostas ao nosso inquérito «O Homem e o Mundo de Hoje», no qual o «Diário de Lisboa» pretendeu obter diversos depoimentos de intelectuais portugueses sobre a época presente, definida através das relações da vida com a arte, com a ciência e com a técnica. Responderam até agora três homens de letras — um poeta e dois ensaístas dos quais um se dedica especialmente á interpretação literária, o outro á história da cultura.

Anunciámos, porém, aos leitores o nosso propósito de reunir diferentes prismas de visão resultantes de experiências distintas. Nesse sentido vai o inquérito prosseguir com os testemunhos de um médico, um engenheiro, um pintor, um advogado e um romancista.

Tem amanhã a palavra o médico psiquiatra dr. João dos Santos.

Demitiu-se na Argentina

o ministro do Trabalho

BUENOS AIRES, 15.—Sabe-se, de fonte bem informada, que Alejandro Giavarini, ministro de Trabalho, se demitiu.

Afirma-se que a demissão será aceite, citando-se, para o suceder, o nome de José Alonso, deputado, cuja nomeação é apoiada pela C. G. T.—(F. P.).

DR. FERNANDES LOPES RAIOS X

Retoma a clínica em 1 de Outubro

ESCOLA ACADÉMICA

FUNDADA EM 1847

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
Largo do Conde Barão n.º 47 — Lisboa — Telef. 662430

INTERNATO e EXTERNATO

Sexo Masculino

CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS

Classe Infantil — Instrução Primária — Cursos Liceal e Comercial —
Ciclo Preparatório do Ensino Técnico Profissional e Admissão aos
Institutos Comercial e Industrial

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

O novo edifício do G. C. P.

Está a realizar-se hoje, á hora do nosso jornal sair, uma reunião da direcção do Ginásio Clube Português com os representantes da Imprensa, para aprovação da «maquete» da nova sede do clube.

O Ginásio receberá em seguida a visita de membros do Governo e de altas entidades, oficiais ou particulares.

DE LUTO

D. Maria Guerra da Veiga Pinto
Quirino da Fonseca

Faleceu a sr.^a D. Maria Guerra da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, viúva do comandante Quirino da Fonseca, distinto oficial da nossa Marinha de Guerra, que, como vereador do Município de Lisboa, desenvolveu uma acção notável, da qual se salientou a despesa dos velhos e imundos barracões do Aterro. Recentemente, sofreu um grande abalo com a morte de seu filho José, vítima de um brutal e inexplicável desastre.

Natural do Rio de Janeiro, contava 75 anos de idade, mãe de 14 filhos, dos quais faleceram dois com tenra idade e o último há 8 anos, deixa vivos, os srs. eng.^s Henrique José Guirino da Fonseca, administrador da Companhia de Seguros «Fidelidade», ausente no estrangeiro, casado com a sr.^a D. Etienne Alconard Carny; D. Maria Libanar casada com o sr. dr. José Xara Brasil, ministro de Portugal em Buenos Aires; D. Maria Manuela (em religião) mãe de Maria do Coração Eucarístico, Superiora do Instituto do Bom Pastor, em Coimbra; D. Maria Waldemira, casada com o sr. António Pamplona de Oliveira Monteiro; D. Maria Margarida, António José Henrique, funcionário da Companhia Rádio Marconi; D. Maria Heleisa, D. Maria do Céu (em religião) irmã Maria do Coração Imaculado, religiosa do Bom Pastor; D. Maria Domingas, arquitecto Pedro José Henrique Quirino da Fonseca, casado com a escultora D. Maria Teresa Nobre, e D. Maria Madalena Quirino da Fonseca.

Os seus filhos mandam celebrar missas, dezoito de amanhã, às 9 e 30, na capela de Nossa Senhora Auxiliadora, no Estoril, e às 12, na igreja da Encarnação, em Lisboa.

Apresentamos sentidas condolências a toda a família enlutada, em especial ao ministro dr. José Xara Brasil e ao eng.^s Henrique Quirino da Fonseca.

D. Amélia Borges Teixeira

Está de luto, pelo falecimento de sua extrema esposa, sr.^a D. Amélia Borges Teixeira, o nosso querido camarada Luís Teixeira, do «Diário de Notícias». Aquela senhora, cuja morte foi inesperada, apesar do seu delicado estado de saúde, faleceu, rodeada do seu marido, do filho, de sua irmã e de algumas pessoas amigas, em Caldas da Rainha, terra da sua naturalidade, como de Luís Teixeira, á qual ambos sempre votaram um entranhado amor.

O Conselho Municipal das Caldas da Rainha, que há hora do falecimento se encontrava reunido, aprovou, sob proposta do sr. dr. Carlos Saudade e Silva, por unanimidade, um voto de pesar pela morte de uma caldense que ali gozava, de grande prestígio e de enormes simpatias.

No funeral, que se realiza hoje, às 18 horas, saindo da capela de S. Sebastião para o cemitério daquela cidade, incorporam-se as colectividades locais, com estandarte, bem como representações do elemento oficial. A extinta, que contava 50 anos, era filha da sr.^a D. Maria José Dimas Borges e do sr. Joaquim Dimas Borges, mãe do sr. Pedro Luís Borges Teixeira, irmã da sr.^a D. Palmira da Assunção Borges, cunhada do sr. Joaquim da Silva Teixeira, funcionário da F. N. I. M., casado com a sr.^a D. Armanda Sampaio Teixeira, e do sr. dr. Orlando Teixeira, funcionário das Alfândegas, em Vila Real de Santo António, casado com a sr.^a D. Maria de Lourdes Teixeira.

Na igreja de S. Sebastião, foi rezada hoje, às 10 horas, missa de corpo presente, á qual assistiram numerosas individualidades em relevo naquela cidade.

A família enlutada, e em especial a Luís Teixeira, apresentamos sentidas condolências.

Menino Luís Manuel Gomes
Campanico

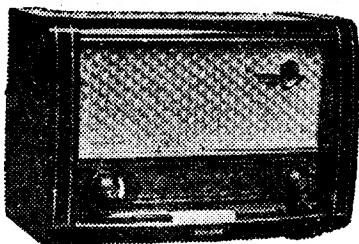
Faleceu, no Hospital de São José, o menino Luís Manuel Gomes Campanico, de 2 anos, filho do sr. António Correia Campanico e da sr.^a D. Suzete Gomes Sebastião Campanico, e neto do sr. Francisco Sebastião. O seu funeral realiza-se amanhã, às 16 horas, da Rua João de Meneses, 10, para o cemitério do Alto de S. João.

SCHAUB

KORALLE 56

ATENÇÃO!

APESAR DO SEU MODICO PREÇO
ESTE MODELO REPRODUZ A MÚSICA NA SUA MÁXIMA NOBREZA



ESC. 2.550\$00

COM SCHAUB NÃO SE OUVI TELEFONIA QUVE-SE PURA MELODIA

DESPORTOS

FUTEBOL

Transferência de jogadores

Entre uma larga lista de transferências de jogadores agora oficializadas pela Direcção-Geral dos Desportos figuram as seguintes:

Pellegero, do Torriense para o Belenenses; Rebelo, do Guimarães para o Penafiel; Rita, do Sporting para o Covilhã; Sarmiento, do Porto para o Olhanense; Vieirinha, do Benfica para o Lusitano; Arsénio, do Benfica para a Cuf, do Barreiro; Janos Zorgo, do Boavista para o Pejão; Pagola, do Estoril para o Portimonense.

Um jogador universitário

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 15.—O guarda-redes da selecção universitária de futebol que representou Portugal nos Jogos Universitários de San Sebastian, dr. Fernando Vaz, encontra-se em Lourenço Marques no gozo das suas férias e deve alinhar no próximo domingo pelo seu antigo clube, o Indo-Português contra o Clube do Alto Maé.—(L.).

NATAÇÃO

Hoje á noite, em Algés, nadadores espanhóis contra nadadores portugueses

A época de 1955 vai ter, hoje e amanhã, as suas únicas reuniões internacionais. Eibe-se, em natção, polo-aquático e saltos, uma forte equipa mista, que engloba nadadores de Sevilha (Abad e Oliveras, entre outros), de Madrid (Garrido e Vidal), e de Barcelona (Munté e Altabaja), e o saltador Seguí.

Por parte dos Portugueses farão a réplica os melhores nadadores do Algés e Dafundo e alguns de outros clubes: Nacional, Naval Setubalense, Estoril, Algés e Agueda—expressamente convidados.

A nadadora Elza Ferreira, revelação da época também toma parte nos festivais.

O programa de hoje é o seguinte: 100 metros livres (rapazes) S. A. D.; 200 m. livres (homens) Internacional; 100 m. brucos (senhoras); 100 m. costas (homens) Internacional; 200 m. brucos (homens) Internacional; 100 m. livres (senhoras); «Ballet»-Aquático, do S. A. D.; saltos; 4x100 m. livres (homens) Internacional; «Ballet»-Artístico, do S. A. D.; saltos; Polo-Aquático, Algés-Sevilha.

A direcção do Barreirense foi hoje recebida pelo ministro da Educação

O prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, recebeu esta manhã, no seu gabinete, a direcção do Clube de Futebol Barreirense, que convidou aquele membro do Governo a assistir á inauguração do novo ginásio da colectividade e pediu o auxilio do Estado para o seu apetrechamento.

Estiveram no gabinete do ministro, a quem foram apresentados pelo director-geral dos Desportos, sr. coronel Sacramento Monteiro, os srs. dr. António Pacheco Nobre, presidente da direcção do clube do Barreiro; Balseiro Guerra, vice-presidente; Carlos de Abreu, vice-tesoureiro; major Fernando Silva Pais, presidente do conselho fiscal; e António Balseiro Fragata, presidente da grande comissão Pró-Ginásio.

O prof. Leite Pinto recebeu com grande simpatia o convite dos dirigentes do Barreirense e prometeu estudar com todo o interesse o pedido relativo ao auxilio solicitado para o seu apetrechamento. A inauguração do ginásio do Barreirense, em princípio prevista para Novembro, só virá a efectuar-se durante o mês de Dezembro.

TIRO

Recordes batidos nos campeonatos europeus

LONDRES, 15.—Foram estabelecidos 5 «records» mundiais nos campeonatos europeus de tiro, em Bucarest, ontem, segundo informo a agência noticiosa romana Agerpress.

Com arma livre de pequeno calibre, na posição de joelhos, a União Soviética obteve 1.961 pontos, batendo o anterior «record» de 1.958 por equipas. O vencedor individual, foi O. Jensen (Dinamarca), com 396 pontos.

Um atirador russo, Mikhail Itkis, estabeleceu o segundo «record» com arma de pequeno calibre, na posição de pé, com o total de 384 pontos.

Jensen conquistou o título europeu para o total das três posições (de pé, de joelhos e deitado) com 1.176 pontos, que é, também, novo «record».

A União Soviética conquistou o título por equipas para a posição de pé, com o «record» de 1.896. Estabeleceu o quinto «record» mundial do dia com um total de 5.848 pontos para as três posições. A Suécia, com 5.817, e a Suíça, com 5.809, também bateram o «record» anterior de 5.802.—(R.).

VELA

A classificação da regata

Paço de Arcos-Setubal-Sesimbra

A classificação definitiva dos iates que tomaram parte na regata oceanica, de 40 milhas, Paço de Arcos-Setubal-Sesimbra, organizada pela Associação Naval de Lisboa, foi a seguinte:

O «Binker», de grande cruzeiro, de Alexandre Black, primeiro de todos, feitas as correcções e considerados os abonos, inscreve o seu nome na taça «Wintermantel». O iate de grande cruzeiro «Cangão do Ventos», do dr. Rui Vidal, por ser o primeiro a cortar a meta, sem abono e sem profissionais a bordo inscreve o seu nome na taça «Walter Brash». O iate de pequeno cruzeiro «Orion», de Hans Meyer, ganhou a taça «Mar Alto».

O primeiro iate a cortar a meta foi o «Cariba», de D. António Herédia.

TENIS

Os torneios de infantis e de juniores em Cascais

Começou ontem, com o maior interesse e avultado numero de inscrições, a prova de ténis, em infantis, que o Sporting Clube de Cascais resolveu levar a efeito, sob a direcção do eng.^s Domingos Avelaz e com o patrocínio da Federação Portuguesa de Lawn Tennis. Estão já apurados, para a disputa dos jogos finais, os irmãos José e Luís Roquette, vencedores, respectivamente, das séries A e C.

Hoje prosseguirá a disputa das séries B e D, estando marcadas para amanhã, as meias-finais e a final desta interessantíssima competição.

O início do Torneio de Juniores, reservado a rapazes dos 15 aos 18 anos, marcado para ontem, teve de ser transferido para amanhã, às 15 horas. Todos os jogadores inscritos deverão comparecer a essa hora, nos «courts» do Sporting Clube de Cascais, podendo ainda aqueles que não a fizeram, solicitar a sua inscrição.

AUTOMOBILISMO

Gincana de automóveis em Tábua

No próximo domingo, realiza-se na vila de Tábua, no campo de jogos, a favor da Associação dos Bombeiros Voluntários locais, uma gincana de automóveis para a disputa de muitas e valiosas taças que se encontram em exposição.

JOGOS OLÍMPICOS

62 países em Melbourne

SAN FRANCISCO, 15.—Sessenta e dois países aceitaram até aqui convites para tomar parte nos Jogos Olímpicos de 1956, em Melbourne. Aguardam-se respostas de mais 18 nações.

Estes numeros foram indicados ontem por Lewis Luxton, vice-presidente australiano do «Comité» Organizador dos Jogos. Em Helsinquia, em 1952, 68 nações tomaram parte nos Jogos Olímpicos. Luxton advertiu: «Falar em qualquer sistema de pontos ou de que uma nação ganhou é prejudicial para os jogos». Disse que o espírito dos jogos não devia ser influenciado por desejos nacionalistas de determinar qual o país que podia pôr em campo a melhor equipa.—(Reuter).

TAUROMAQUIA

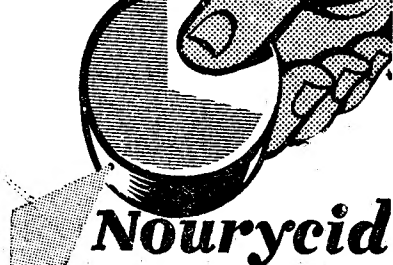
Em Portalegre

PORTALEGRE, 15.—Com boa entrada, foram aplaudidos na lide de touros dos srs. Pompeu Caldeira e Luís Paçanha os cavaleiros Fernando Salgueiro, superior no 1.º, e Laureano, ambos dando voltas á arena com os forcados-amadores do sr. Garcês Palha, que fizeram valentes pegadas. António dos Santos foi ovacionado no seu 1.º e deu vota á arena e teve orelha no seu 2.º, e Francisco Mendes ovacionado no 1.º e duas orelhas no ultimo, com volta á arena.

Na Golegã

Na Golegã, a favor do seu hospital, faz-se picaria de quatro touros no próximo domingo, às 16 e 30, com bons toureiros da terra e abrilhantada pela banda da Sociedade Filarmónica Goleganense.

O PERFUME
INSECTICIDA
EM PÓ



Nourycid

Vida mundana

DR. HORÁCIO BENTO

Encontra-se em Lisboa, em gozo de férias, o dr. Horácio Bento, nosso camarada de Imprensa no Funchal, onde é director da «Voz da Madeira», e professor e secretário do liceu daquela cidade. O dr. Horácio Bento é também um ilustre escritor, que sobre assuntos madeirenses tem publicado algumas obras do maior interesse e do melhor recorte literário.

RÉCITA INFANTIL EM CASCAIS

Por iniciativa das sr.^{as} D. Isabel de Arnoso do Espírito Santo Silva, D. Maria Genoveva de Echaves, D. Maria Alice de Oliveira, D. Celeste Cordeiro e D. Maria José dos Santos, realiza-se no Teatro Gil Vicente, em Cascais, nos próximos dias 22 e 24 do corrente, pelas 16 horas, uma recita das alunas do Externato Princesa anta Joana, a favor das crianças pobres da catequese da freguesia de Cascais. Os bilhetes podem ser marcados pelos telefones 080122 e 080565 ou na bilheteira do teatro.

CASAMENTO

Realizou-se na igreja de Santos-o-Velho o casamento da sr.^a D. Maria de Lourdes Corte Real de Sousa Guedes Machado com o sr. Luís Filipe Anahory Garin, neto do nosso amigo sr. Jaime Anahory. Foram madrinhas da noiva sua irmã, sr.^a D. Maria José de Sousa Guedes Machado Barbosa, e a sr.^a D. Lucia Infante de La Cerda Monteiro, esposa do sr. prof. dr. Armando Monteiro; e, do noivo, seu avô, sr. Jaime Anahory, e seu primo, o sr. conde da Covilhã. Em seguida á cerimónia religiosa, na qual monsenhor Moreira das Neves fez uma brilhante alocução, dirigiram-se os convidados para casa da mãe da noiva, onde foi servido um finíssimo lanche. Os noivos, que receberam muitos e valiosos presentes, partiram para o Norte.

EM VIAGEM

Regressou da Alemanha, onde esteve a frequentar um curso de física, o sr. dr. António Salvador do Carmo.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para a sua casa de Vila Velha de Ródão, em gozo de férias, o advogado sr. dr. Alfredo Mendes de Figueiredo.

—Partiu para Madrid e Barcelona a sr.^a D. Maria do Pilar, gerente da casa Taiuka (artigos de criança), da Avenida de Roma. Vai adquirir novos modelos para a estação de Inverno.

—De regresso de Inglaterra e países nórdicos, onde foi em viagem de férias, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Fernando de Mello Abreu, gerente da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP.

PRINCEPE D. JOÃO DE BOURBON

SARAGOÇA, 15 — Ingressou, hoje, como cadete, na Academia Geral Militar, o príncipe D. João Carlos de Bourbon, filho dos condes de Barcelona, que chegara, de avião, vindo directamente do Estoril, pilotado pelo comandante Garcia Conde. Acompanhavam o príncipe o preceptor, duque de la Torre, e o professor, capitão Fontanals.

A chegada, esperavam-no, no aeroporto, além de outro seu professor, o conde de Tenedilla, numerosas individualidades.—(Efe).

PELÍCULA MARAVILHOSA PARA
FOTOGRAFIA A CORES NATURAIS

ferraniacolor

UM PRODUTO **ferrania**
ferraniacolor
LABORATÓRIOS **ferrania**
REVELAÇÃO EM 24 HORAS
À VENDA EM TODA A PAÍS

REPRESENTANTES: J.C. ALVAREZ, LDA.
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
RUA AUGUSTA, 206-207-RUA DA ASSUNÇÃO, 66-672



VAT
69
O Whisky
preferido

«Beba o vinho e guarde o copo!»

Desde esta noite, até ao fim da Feira Popular, os copos de alumínio que uma máquina automática instalada na esplanada da Casa do Campo, fornece, com vinho branco, ou água da Bela Vista, contra uma moeda de um escudo, são oferecidos pela importante Torrefação Lusitana, Lda., da Rua Nova do Doureiro, 21, fabricante do excelente e apreciado Café Luso-Brasileiro.

VIDA LITERÁRIA

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

fardo era já bastante grande, mas ela caminhava sempre em frente, o olhar abstracto, a expressão morta, vivendo apenas uma vida interior e parecendo nada, objectivamente, a perturbar. Não lhe importava a frio que lhe regelava os ossos, a neve que lhe embranquecia os cabelos e o corpo! Até nas pestanas tinha neve, mas essa facilmente se derretia, ao contacto das lágrimas ardentes que chorava.

A tempestade tornava-se mais forte e um vento alído e violento atirava-lhe a neve ao rosto e quase lhe derrubava o fardo. Por fim, parou. Olhou em volta, tirou o fardo das costas, sentou-se numa pequena pedra e, naquele silêncio, naquela solidão em que, apenas, a neve a rodeava, chorou em grandes e desesperados soluços! A cabeça e condida nas mãos, o pobre corpo, trémulo e gelado, sacudido pelos violentos soluços! Ergueu, por fim, a cabeça e o seu pobre olhar reflectia uma dor tão profunda e sincera, que, dir-se-ia, a própria neve cair mais docemente e toda a Natureza ficar em espanto e perplexidade... Limpou o pobre rosto a um lenço imaculadamente branco, ergueu-se, carregou o pesado fardo e começou a andar, agora na direcção da aldeia.

Cerrava-se o Céu, cada vez mais e a neve fuleira na atmosfera de cor parda! Os austos da inspiração deixavam os pulmões gelados e o ar cerrava-se em espesso nevoeiro. Arrastando-se a custo, a pobre mulher chegou, finalmente, à aldeia. Não se via viv'alma! Qualquer gato faminto, passava, em vertiginosa corrida, para logo se sumir nos escostos das escadas ou pelas carcomidas fendas das velhas águas-furtadas.

Pelo postigo de uma pequena casa, a cortina afastada, o rosto de um homem espreitava a rua, num misto de desespero e ansiedade.

Ao ver surgir a desgraçada, abriu a porta, correu ao seu encontro, tirou-lhe o fardo das costas e conduziu-a para o interior da casa. No entanto, ia-lhe dizendo:

—Tens que ouvir-me, de uma vez para sempre! Não quero, não consento que saias com dias como este!

A porta fechou-se e, dentro da casa, o homem continuou:

—Tens de obedecer-me ou, então, estamos mal! Graças a Deus, a nossa vida não justifica o teu sacrifício!

Chegou-se a ela, sacudiu-a, sentindo-a gelada, quase a desmaiar. Pegou-lhe docemente e foi sentá-la no grande cadeirão, em frente à chaminé, onde um lume confortável e vivo enchia a casa de suave calor. Nada, no interior da modesta casa, denunciava a miséria que permitisse o sacrifício daquela mulher! Dentro da sua simplicidade e evidente modestia, até um certo conforto existia, um meticuloso azeite, um arranjo impecável.

O homem ajoelhou-se aos pés da pobre mulher e, com ternura, afagou-lhe as mãos e o rosto. Lentamente, num gesto que se pressentia habitual, tirou-lhe o velho casaco, substituiu-o por outro, as grossas meias de lã, os sanatos cambados.

Ela permanecia numa quase inconsciência, sorrindo-lhe, por vezes, com doçura e perdendo o olhar no fogo que crepitava na larga chaminé.

Em seguida deu-lhe um caldo bem quente, puxou um banco para junto dela e sentou-se a seu lado. O seu rosto era franco, sereno, reflectindo bondade e apuro moral.

—Clara!—exclamou ternamente. Tens que ouvir-me! Acredita que a minha paciência começa a ter um limite! Porque te sacrificas assim? Porque te martirizas sem razão? Graças a Deus não precisas de te arrastar em sacrifícios inúteis! Não somos ricos mas temos o necessário para viver. Pensa, também, um pouco, em mim, que sou o teu marido e te amo e amarei sempre, como no primeiro dia em que Deus nos colocou frente a frente! Não te martirizes. Clara! Não tenhas remorsos do que fizeste! Sempre foste honesta, digna e sempre continuaste a ser uma mãe admirável—mil vezes mais carinhosa e boa do que muitas, cuja aparência é impecável! E Deus quem dispõe das nossas vidas, Clara, e nós, nada fazemos senão obedecer, com bastante sofrimento e bastantes lágrimas, a uma forte imposição do Destino!

Ela, com um triste e demorado olhar, apertou-lhe a mão, docemente. Era calmo o ambiente.

NOVIDADE LITERÁRIA

AQUILINO RIBEIRO

ATRAVÉS DO SEU EX-LIBRIS
por LUIS DE OLIVEIRA
GUIMARÃES

Interessantíssimos subsídios inéditos para a biografia do grande Escritor. Uma elegante plaquette, com 4 gravuras hors-texte, 15\$00.

A VENDA NAS LIVRARIAS
Edição da PORTUGALIA EDITORA
Av. da Liberdade, 133.—Lisboa

biente da pequena e modesta casinha. Havia um encanto suave, em cada pormenor! Uma aparência decalada, reflectia-se em cada objecto. Porém, através da martirizada expressão da mulher, via-se bem que na sua alma rugia uma tempestade sem tréguas, que toda a sua vida subjectiva era um inferno, um tormento, uma luta entre o Passado e o Presente...

* * *

Fora há muitos anos! Clara vivia na aldeia, em sua casa, com seu marido e um filho dos seus doze anos. Como o seu nome indica, a sua alma era clara, limpa e tranquila, vivendo totalmente entregue à sua vida admirável de esposa e mãe. O seu filho era a mais profunda raiz da sua alma, qualquer coisa de tão profundo, tão sagrado, que ela sentia bem que a sua vida apenas começara, quando esse filho nasceu! Clara era a sombra vigilante e protectora do seu menino adorador! Se ele chorava, a alma chorava-lhe, em silêncio! Se ele ria, tudo, em sua volta, era Sol e claridade! Se ele adormecia, ela passava as noites, ajoelhada em frente do seu berço, o olhar cravado na fronteinha febril e, nos lábios, a oração constante de Fé inabalável.

Clara era boa, honesta, sensata, digna, respeitada. O marido adorava-a, a sua casa reflectia a harmonia perfeita do lar.

Obedecendo, porém, a misteriosos e estranhos designios, o destino de Clara não estava decidido que se fixasse nesse ambiente. Qualquer coisa de malféico, de fatal, começou agitando a alma de Clara, quando Pedro apareceu na pequena aldeia.

Conheceram-se, por acaso, à saída da missa e uma estranha sensação dominou a tranquila alma de Clara! Ficou uns instantes perplexa, mas seguiu para casa, dando a mão ao seu menino e fez por não pensar mais nisso.

Nascia a Primavera e os vergeis em flor perfumavam os rusticos caminhos. As Avé-Marias, para as bandas do poente, nascia um halo de luz pálida que ficava a palpitir no ar, abarcando a Natureza e os corações... Depois, um silêncio mágico cheio de perfumes e de sons confusos, belos e distantes, plasmava-se na atmosfera e dir-se-ia tudo ficar suspenso e calado! Nem o tempo andava! Nem as horas contavam! Era a Poesia das tardes de Primavera... Era a Poesia pura, que se revela na própria Natureza, em certos poentes tranquilos e belos! Era o Sonho a passar pela vida, como uma asa branca dizendo adeus, como uma esmola de Céu, uma gota de água divina...

Clara, uma noite, deitou o seu menino, abriu a janela e pôs-se a gozar o perfume das rosas e jasmims do seu quintal! Sentia-se estranha, confusa, perdida em si própria!

Os estranhos perfumes que ela aspirava, do beiral da sua janela, sob o claro luar, eram veneno, veneno puro, mascarado por fascinante encanto! Mas ela não presentia que lhe estava vedada a beleza romântica e perigosa das noites de luar, na Primavera magnífica!

Passaram-se os dias e mais de perto foi convivendo com Pedro, que se tornara amigo de toda a aldeia. E também ele, nos seus silêncios consigo próprio, sentia alheio, confuso, preso à lembrança doce dum olhar de Clara... Ele era do Sul! Clara era do Norte! Porquê, aquele encontro, quase a meio da Vida? Porquê? Que ventos de tragédia o arrastaram à pequena aldeia? Os dedos do destino o prenderam, o enlearam, o puxaram até ela? Ele, honesto, digno, leal! Ela, honesta, consciente, cumpridora! Que forças brutais os impeliram a não se afastarem, irrevogavelmente?

E a tempestade desencadeou-se, com violência, a tempestade daquelas pobres almas—mil vezes mais violenta do que os ciclones da Vida! Estaria escrito—talvez há milénios—que aquelas duas vidas teriam que seguir juntas! E toda a honestidade, o raciocínio, a luta brutal daquela pobre alma de mulher, a sua consciência e, sobretudo, o seu coração de mãe extrema e ardente, de esposa dedicada e fiel—tudo foi arrastado, amalgamado, destruído, desfeito, pela estranha, forte e secreta lei do Destino, que de nada se compadeceu e nada respeitou!

Como se sabe, as grandes labaredas do humor, nunca foram alimentadas pela felicidade, mas sim com lágrimas e tragédia! Por isso, a pobre Clara, sendo forçada a cumprir o seu Destino, a enveredar por novo trilho—levando no entanto, a mesma alma pura, a mesma consciência nobre e elevada—, sofreu horrores, torturas emocionais sem nome, horas de revolta, de aniquilamento, de tormentos sem fim! Tão grande foi o seu sofrimento, tantos pormenores fizeram sangrar aquela pobre alma, que seria impossível descrevê-los e dar-lhes realidade!

Clara divorciou-se, com o espírito conturbado dolorosamente surpreendida! Era católica fervorosa, tinha uma Fé sem limites e via-se arrastada, impelida a prosseguir um trilho estranho, jamais imaginado! Adorava o filho, adorava o marido, sentia-se presa às mais gratas e suaves lembranças, fiel a todas as recordações do passado! Porque motivo lhe faltavam as forças para quebrar a lembrança de Pedro? Porque motivo não conseguia curar-se daquela trágica doença de amor? Na sua pequena casa, jamais o seu espírito estava presente! Nos trabalhos do campo, nas longas horas da ceifa, o seu olhar perdia-se, abstrato, num ponto vago, sem uma ideia definida...

Após o divórcio, casou com Pedro e ficou a viver numa aldeia bem pertinho da sua para que, diariamente, pudesse ver o seu filho adorado.

A vida foi passando, o amor de Pedro sempre nobre e leal, mas a alma de Clara vivia numa constante tortura! Imagens retrospectivas enchiam a sua lembrança e, embora na sua casinha reinasse uma discreta felicidade, um equilíbrio perfeito, o seu pobre coração sofria sempre os remorsos pela sua fragilidade, por não ter conseguido vencer um sentimento que lhe estava proibido.

Um dia falou a um padre. E o santo homem, compreensivo e bom, enxugou-lhe as lágrimas, confortou-a com palavras suaves:

—Minha filha! Não chores! Obedeceste a qualquer lei estranha, que não podemos nem devemos discutir! Sei o quanto tens sofrido, porque te conheço desde pequenina e não duvido da tua honestidade.

Se pecado existe, está bem redimido pelas lágrimas que tens chorado.

Clara sentiu uma doce calma, com as santas palavras do padre! Nesse dia Pedro encontrou-a mais tranquila, com o breve desenho de um sorriso, na sua boca bonita.

Mas a chaga continuou na sua alma, na sua consciência! Os anos foram passando e ela curvando-se, vergando ao peso da sua profunda mágoa! Hoje, já velha, tem apenas uma ideia fixa:—trabalha, trabalha, trabalha, castiga o pobre corpo, inventa pretextos para se martirizar, arrasta-se pelos pinhais em longas tempestades de neve, procura a morte—a morte, tão desejada!—para termo da sua pesada cruz! Não pode perdoar a si própria ter-se afastado do seu varadouro lugar, ter feito sofrer o marido viver uma vida nova!

E Pedro—amando-a sempre com o mesmo carinho e a mesma ternura—implora-lhe, suplica-lhe, ralha-lhe, pede-lhe, que se deixe estar, tranqüila, na sua casa, que não trabalhe, que não sofra! O filho, já casado, vem vê-la bastas vezes, trazer-lhe os netos, confortar aquele pobre coração torturado! Todos, lhe perdoam, todos compreendem que ela foi arrastada por um destino trágico! Se fosse levandade, não sofreria com tanta violência nem teria a consciência tão lucida!

Ela, porém, é que não perdoa a si própria. Ela é que não encontra desculpa nem atenuante, para a sua falta!

Por isso, pelos caminhos pedregosos, vergada ao peso da lenha, indiferente à neve, à chuva e ao frio, a pobre se arrasta e soluça, oferecendo a Deus—não a gloriosa redenção de ter sabido vencer um sentimento de amor—mas os restos da sua pobre consciência, as suas últimas forças, os seus últimos sacrifícios, as suas derradeiras lágrimas.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

tivamente eu sou um chambão e tenho as pernas curtas. Sei que não visto bem e que o defeito não é só do alfaiate—é do corpo. Quanto às pernas curtas isso é uma verdade que já me vem prejudicando desde os meus tempos de «cavalaria». Dizia-me o picador: «se você tivesse um bocadinho mais de perna como tem equilíbrio e sentido disto...» Mas não tive. Tenho ainda as pernas do mesmo tamanho e o que me vale é que, hoje infelizmente, só me sirvo delas para andar. Quer isto dizer que já não monto—do que tenho, francamente, pena. E quanto a não saber fazer o nó da gravata também é verdade. Faço-o à pressa e vai como calha. Há só uma coisa que é inexata. É quando V.Ex.ª diz que eu «tive incontestável valor». Quem lho disse? Quando se «tem» incontestável valor «abicha-se» pelo menos um bânquete de homenagem. Onde viu V. Ex.ª que me tivessem oferecido o «agape»? Qual a consagração pública que se me fez? Onde há uma travessa, um beco, com o meu nome? Onde se exhibe um busto sequer com a minha máscara? Quando eu faço anos que jornal o anuncia? Em que sociedade de recreio houve uma sessão solene de que eu fosse o assunto? V. Ex.ª está generosamente enganado a meu respeito. Eu bem sei que tive e o pretérito perfeito definido d verbo ter. «Já tive agora não tenho, pego a protecção do publico». «Pedro Sem teve fragatas, teve galeras, teve e não tem». V. Ex.ª é muito bondoso—mas essa parte da sua carta é, para mim, particularmente dolorosa. Eis o que eu diria ao autor da carta. E estou em dúvida numa coisa. E se o autor da carta é alfaiate ou vendedor de gravatas. A não ser que seja qualquer outra coisa—pior.

RAMADA CURTO

DE VEZ EM QUANDO

Gil Vicente

(Continuação da 6.ª página)

Gil Vicente sobre a terra do seu nascimento, e sobre a data em que ele se deu.

Uns sustentam que nasceu em Guimarães, outros na Beira, e outros ainda, em Lisboa, ou em Barcelos. Anselmo Braamcamp inclina-se para a hipótese de Guimarães; Carolina Michaëlis, para a da Beira ou, pelo menos, nascendo em Guimarães, para a de ter vindo criança viver para a Beira.

Certo é, como faz notar judiciosamente o sr. Augusto Pires de Lima, que devia ter nascido em Guimarães, sim, mas na povoação do mesmo nome, perto de Mangualde. E fundamenta essa suposição no facto dos seus autos estarem recheados de referências à paisagem, costumes e folclore beirões. «Dali, andando à volta—diz-nos aquele ensaísta—encontramos: a Serra da Estrela, com as suas águas, Penafurada, Val dos Penedos, Monte dos Três Caminhos, Viseu e Guarda; a vila de Seia com os seus queijos, bezerras e ovelhas; Gouveia e as suas castanhas; Mantigas com o seu leite; Covilhã a ofertar panos, e tal vez Celorico. Seguindo o rio Mondego—continua—lá encontramos, à direita e à esquerda: Penacova, Lousã, Coimbra, Montemor...». E, concluindo: Não são nomes que acudam à mente do Poeta, para rimar apenas: são terras queridas, vizinhas das suas, e particularmente que demonstram carinho e atracção.

Quanto à data do nascimento, Michaëlis pretende que nasceu em 1465; Braamcamp, em 1452 ou 1460; Brito Rebelo, entre 1470 e 1475.

Espírito fecundo e multiforme, dos mais brilhantes do seu tempo, Gil Vicente foi poeta, musico, comediógrafo-autor e artista ourives, obreiro da célebre custódia em ouro de Belém, executada em 3 anos, com o ouro que Vasco da Gama trouxe da Índia.

Bobo-homem de génio, Gil Vicente entremeava o cultivo das belas letras com o das belas artes de ourives filigranista e com o lugar oficial de «vêdor de todas as obras de ouro ou prata que se mandarem fazer ou se fizerem para o convento de Tomar, Hospital de Todos os Santos de Lisboa e mosteiro de Nossa Senhora de Belém», conforme determinava o alvará do rei Venturoso, de 15 de Fevereiro de 1509.

Foi igualmente um dos membros da Casa dos Vinte e Quatro, eleito pela bandeira dos ourives a 21 de Dezembro de 1512. Logo após, foi eleito, pelos seis pares, procurador dos mestres junto da vereação de Lisboa, ficando deste modo na Câmara a seguir ao procurador da cidade, com direito de voto nos negócios relativos às corporações dos ofícios mecânicos, e ao governo económico da cidade. Em Fevereiro de 1513 é nomeado Mestre Interino da Balança da Casa da Moeda de Lisboa.

Como se vê, nunca o desempenho de elevados cargos oficiais, então como hoje, perderam, pelo contrário, em serem desempenhados por homens de letras.

Querido da corte de D. Manuel I, onde a sua fina ironia e a sua sátira causticante, tudo e todos criticavam, homens e costumes, através dos autos e farsas, que ele próprio representava, não deixou nunca, todavia, de ser político para com os poderosos, como sucedera nesse tempo, na Holanda, com o autor do «Elogio da Loucura» (que tanto admirava Gil Vicente que diz-se, aprendera de propósito o português para o ler), e com Molière em França, um século depois.

Com a protecção especial da rainha D. Leonor (senhora de grandes primores intelectuais e artísticos, que muito o apreciava), iniciou a sua vida literária, em 1502, com o «Monólogo do Vaqueiro».

Os motivos centrais da sua Poesia são, fundamentalmente: Deus, Pátria, a Natureza virgiliana, a Fidalguia verdadeira (feita de sacrifícios e nobres exemplos), o Povo, simples e bom, e, mais especialmente, o Lavrador, o Camponês, relicário vivo das mais puras virtudes da Nação—que trabalhava, sua, sofre, de manhã à noite, honrada e resignadamente.

Em 1536 ou nos princípios de 1537, Gil Vicente morre em Évora, e entra na imortalidade.

Insónia

Meu coração velou sobressaltado... e toda a noite ouvi as horas lentas, tão rudes, tão pesadas, tão violentas, que o silêncio tremia, alucinado.

Trouxe-me a noite o rosto amedrontado da vida; e os seus risos e lamentos... Nos meus ouvidos pávidos, atentos, a noite fez a ronda do passado.

Trouxe-me sonhos, lutas, rebedias da carne, gargalhadas, zombarias, como fantasmas lívidos, passando.

Mês-me no escuro imagens moveidias, como estrelas que as águas insubmissas do largo mar reflectem, cintilando.

ARMINDA GONÇALVES

ÚLTIMOS SUCESSOS DO



NO ESTRANGEIRO

GRAND PRIX ITALIANO (MONZA) em 4/9/55

MOTOS COM SIDE CAR

1.º W. NOLL — em B. M. W.
2.º SCHNEIDER » B. M. W.
3.º J. DRION » NORTON

GRAND PRIX ITALIANO (MONZA) em 11/9/55

AUTOMÓVEIS

1.º FANGIO em MERCEDES BENZ
2.º TARUFFI » MERCEDES BENZ

GRANDE CIRCUITO MOTOCICLISTA DE SEVILHA

MOTOS — CATEGORIA FORÇA LIVRE

2.º FERNANDO ESPÍRITO SANTO — em NORTON

EM PORTUGAL

GRANDE CIRCUITO DO ESTÁDIO DO LIMA

MOTOS (SPORT)

2.º FERNANDO ESPÍRITO SANTO — em NORTON
3.º AFONSO HERMES ESPALHA » NORTON

PROVA DE PERÍCIA DO ESTORIL — Scooters Força Livre

1.º FERNANDO ESPÍRITO SANTO — em VESPA

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

1.ª CATEGORIA

1.º MANUEL NUNES DOS SANTOS — em ALFA ROMEO

(SUJEITO A CONFIRMAÇÃO)

TODOS COM «CASTROL» — O ÓLEO DOS CAMPEÕES



para as moscas,
mosquitos, traças,
etc. — Estes nocivos
insectos desaparecem
completamente, usando o
insecticida de emprego
fácil, eficaz, higiénico e
económico, as
PASTILHAS DE FUMIGAÇÃO

duphar

UM PRODUTO PHILIPS ROXANE

Distribuidores:

ANGLO PORTUGUESA DE PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.

Rua Frei Francisco Foreiro, 2-3.º Dto. — Telefone 4 3381 — LISBOA

Serviço

Rápido

de

Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA
NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGA-
CION DE ULTRAMAR—COMPANIA AR-
GENTINA DE NAVEGACION ODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron"	15 DE OUTUBRO
	"17 de Octubre"	22 DE »
	"EVA PERON"	12 DE NOVENBRO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	"EVA PERON"	10 DE OUTUBRO
	"Presidente Peron"	27 DE »
	"17 de Octubre"	8 DE NOVENBRO

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telef. 2 2272

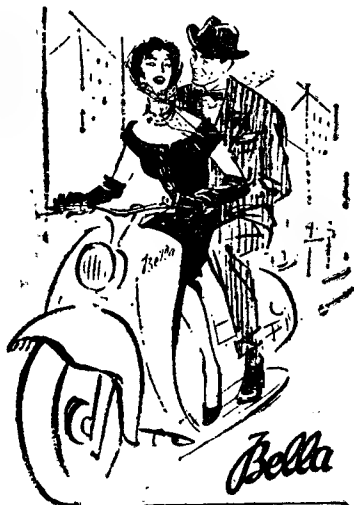
LISBOA

Teleg. «Antunita»

Sub-Agencia no Porto

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

Rua Sá da Bandeira, 610



ZUNDAPP

Viaje confiante, em trabalho ou
em férias, com a sua fiel com-
panheira

BELLA ZUNDAPP

Rodas jante 12. Mudanças de pé.
Quatro velocidades.

Facilidades de pagamento.

LISBOA GARAGEM LDA.

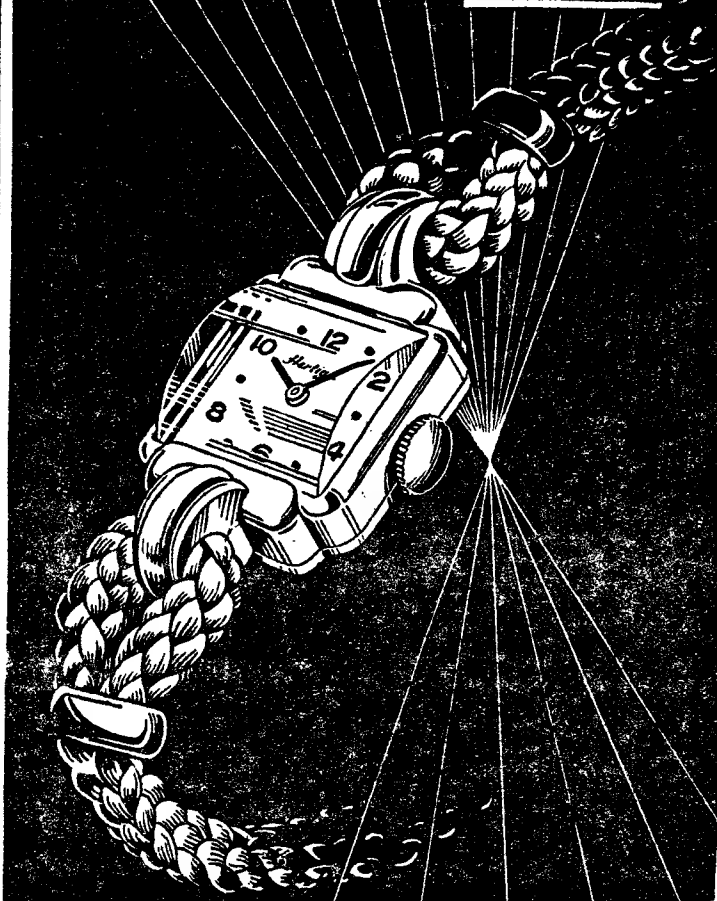
R. Alexandre Herculano, 11-E
LISBOA

DINHEIRO

COLOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS. HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 2 44 46 — LISBOA

Leiam «O SEMPRE FIXE»

Hertig
UM AMIGO CERTO



Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Armando Marques Guedes, Armando Manuel de Almeida Marques Guedes, sua mulher e filhos, Manuel Armando de Almeida Marques Guedes, sua mulher e mais família participam que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença no passado dia 10 a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que amanhã, dia 16, serão celebradas por sua alma as seguintes missas: — às 9,30 horas na Igreja de Santo António do Estoril e às 12,30 horas na Basilica dos Mártires.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA BARATA

A Exposição de Sintra Há 15 anos a R. A. F.

(Continuação da página central)

pálio, com seis varas de prata; um parame-
mento; e um frontal de sacário.

Estão, também, expostos os seguintes
objectos: um véu de ombros; um pano de
cálice; uma almofada; dois véus de pixide,
três frontais de altar; dois mantos borda-
dos; um anjo de madeira; a Sagrada Fa-
mília, em madeira, da Casa Pombal, das
Mercês; Nossa Senhora da Piedade, de
tipo popular; imagem de Nossa Senhora,
gótica, em madeira; imagem de Santo
António, em madeira, do século XVIII;
e uma custódia de prata dourada, da
Igreja de São João Decolado, de Terru-
gem.

Merecem especial registo, pela sua be-
leza, ou pela sua antiguidade: as imagens
medievais, do século XIV, de S. Sebastião,
da Capela de S. Miguel de Odrinhas,
de Santa Susana, da Capela do mesmo
nome, de Santa Margarida, da Capela do
mesmo nome, em Albarroa, de São
Brás, da Igreja de Nossa Senhora de Be-
lém, do Rio Moura, de São Sebastião, da
Igreja de São João Decolado, de Terrugem,
e de São João, da Igreja do mesmo nome,
também daquela localidade; as imagens
quatrocentistas de Santa Margarida, do
Mosteiro da Penha Longa e da Igreja de
S. Martinho de Sintra, de S. Miguel de
Muso, Arqueológico, de S. Miguel de
Odrinhas e de S. Pedro, da Igreja de São
Pedro de Sintra; e uma cabeça de vir-
gem, fragmento de uma estátua em pe-
dra.

Entre as dezenas de imagens em pe-
dra, em madeira e mármore, dos séculos
XIII, XIV, XV e XVI, há uma de Nos-
sa Senhora da Conceição, em madeira po-
licromada, de 81 centímetros de altura,
existente no Convento das Irmãs Doro-
teias, em Linhares, acerca da qual—diz o
catálogo—há a tradição, de resto inver-
osimil, de ter acompanhado a Nau de
Vasco da Gama à Índia.

Por curiosidade, estão expostas «Obri-
gações da Santa Casa da Misericórdia de
Sintra», e várias modelações religiosas de
carácter popular, do concheiro.

Todos os convidados foram recebidos,
não só pelas entidades acima referidas,
mas pelo núcleo da Igreja de Santa Ma-
ria—só por si um verdadeiro museu—,
padre Baltazar Faria, que aceitou privar-
se do seu templo, desde hoje até ao fim
do mês, prestando, assim, um grande ser-
viço à região sintrense.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura a óleo
e de azulejos artísticos

Inaugura-se amanhã, no Salão do Tu-
rismo de Cascais, e manter-se-á aberta até
ao dia 20, uma exposição de óleos de Fran-
cisco Romano Esteves e de azulejos ar-
tísticos de Pedro Jorge Pinto. Romano Es-
teves, clássico intransigente, apresenta 26
trabalhos, com alguns retratos de boa fac-
tura e uma série de paisagens de cunho
absolutamente pessoal; Jorge Pinto expõe
75 quadros em cerâmica e azulejos ar-
tísticos, em que revela perfeito domínio téc-
nico. Como novidade, apresenta belos efec-
tos locais, de muita simplicidade e fres-
cura.

VIDA RELIGIOSA

Nova igreja de S. João de Brito

Está marcada para o próximo dia 2 de Ou-
tubro a inauguração da nova igreja de S. João
de Brito, começando nesse mesmo dia a fun-
cionar a respectiva paróquia.

Presidirá ao acto o sr. cardeal-patriarca de
Lisboa.

Foi nomeado pároco daquela freguesia o
rev. dr. Mário de Carvalho, actualmente pároco
da freguesia de S. Julião, da cidade de Setúbal.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo
executado em placa de cobre, de absoluta ne-
cessidade, em praxes protocolares, para pes-
soas de distinta condição social, bem como de
bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Al-
mada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.



Tem Prisão
de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOU-
CHÃO DA PÓVOA

Regularizador das
funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Conde
Barão 48

Telefone 664378

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

infligiu a Hitler a sua primeira grande derrota militar

LONDRES, 15 — A Grã-Bretanha
celebra, actualmente, o XV aniversá-
rio da «batalha de Inglaterra» e hoje
um desfile aéreo comemorará, na ca-
pital, o dia inolvidável de 15 de Setem-
bro de 1940, quando a ofensiva aérea
alemã atingiu o auge.

Decidido a vibrar um golpe mortal
no próprio coração da Inglaterra, Go-
ering enviou, nesse dia, a Londres, mais
de 500 aparelhos. A cortina de defesa
resistiu e todos os «Spitfires» e «Hurri-
cans» disponíveis repeliram as forma-
ções da «Luftwaffe» e apenas alguns
aviões inimigos chegaram aos arredores
da capital. As perdas alemãs ele-
varam-se a 20 aparelhos. Mas, a «ba-
talha de Inglaterra», que alguns com-
param com a do Marne, a de Trafalgar
ou a da Maratona, durou, com efeito,
de 8 de Agosto a 31 de Outubro.

A Mancha e o Mar do Norte eram os
únicos obstáculos e Hitler decidiu, de
uma vez para sempre, acabar com a
Grã-Bretanha, que continuava a fazer-
lhe frente. As barcas de desem-
barque aglomeravam-se nos portos
das costas francesa e belga. Os planos
de invasão estavam prontos e a «Luft-
waffe» devia preparar o terreno...

Em 8 de Agosto, Goering despen-
deu a sua ofensiva: formações de
bombardeiros, protegidas por esqua-
drilhas de caças, atacaram todas as
instalações dos portos, ao longo da co-
sta meridional de Inglaterra e todo o
estuário do Tamisa, bem como os di-
versos «comboios» de navios. Os ata-
ques sucederam-se, dia e noite, até 18
de Agosto. Portsmouth e Dover supor-
taram repetidos assaltos do inimigo,
mas as esquadilhas da R. A. F. infligiram-lhe enormes perdas.

No dia 15 de Agosto, Goering perdeu
150 aparelhos. Julgando, sem dúvida,
que estas perdas eram excessivas e
dando-se conta de que realmente não
tinha sabido avaliar do poderio da R.
A. F., ordenou a destruição de todos
os aeródromos próximos da costa. Mas,
durante os três dias que se seguiram,
as perdas continuaram elevadas. Veio,
depois, um período de calma, que du-
rou cinco dias. Durante os dez dias que
tinha durado esta primeira fase da ba-
talha, o inimigo perdera 697 aparelhos
e os Ingleses 153 e 93 pilotos.

A primeira derrota de Hitler

No dia 24 de Agosto, a ofensiva redo-
brou de intensidade. O marechal alemão
queria obter, por qualquer preço, o do-
mínio do ar, sem o qual a invasão era
impossível. Até o dia 5 de Setembro, con-
centrou os seus ataques sobre as bases
aéreas situadas à volta de Londres e so-
bre as fábricas de aeronáutica que tra-
balhavam as 24 horas para poderem
preencher as perdas da R. A. F. Con-
tudo, a resistência heroica dos pilotos
britânicos, aos quais se juntaram os po-
lacos, checos, franceses, belgas, holandeses
e noruegueses, dizimou, de novo, as
formações inimigas.

Desde o início desta segunda fase, a
«Luftwaffe» perdeu 562 aparelhos con-
tra 219 da R. A. F. No dia 6 de Setembro,
Goering modificou, de novo, os seus pla-
nos, cometendo, assim, um grave erro,
pois os ataques aos aeródromos da R. A.
F. começavam já a dar resultados e mu-
ltos deles haviam sido inutilizados e des-
truídos. Londres e os centros industriais
tornaram-se, então, os principais objec-
tivos.

Vagas de 20 a 40 bombardeiros foram
lançadas sobre a capital, várias vezes por
dia, até 5 de Outubro. Muitas vezes, os
bombardeiros, perseguidos pelos «Spit-
fires» e «Hurricanes», deixavam cair as
bombas antes de alcançarem Londres e
fugiam. Outras, porém, conseguiam al-
cançar Londres e lançavam as suas car-
gas mortíferas sobre a capital. Em várias
ocasiões, os londrinos viram os grandes
bairros da cidade, em chamas, especial-
mente os bairros populares das docas. O
palácio de Buckingham foi, por diversas
vezes, danificado.

Os ataques continuaram ainda até fins
de Outubro, mas eram feitos a grande
altitude, por meio de «caças»-bombarde-
iros, fortemente protegidos para escapa-

rem ao ataque britânico. Depois, a partir
de 31 de Outubro, os ataques de dia ter-
minaram. O inimigo já não ousava aven-
turar-se por cima de território britânico
se não encoberto pela noite. Admitia, as-
sim, tacitamente, a sua derrota, e a exe-
cução dos planos de invasão foi adiada
para o ano seguinte.

Um milhar de pilotos, lutando a um
contra três, infligiu assim a Hitler a sua
primeira derrota e deu à Grã-Bretanha
uma vitória, de uma importância funda-
mental para continuar a guerra.—(F. P.)

Dr. Marcondes Filho

visitou hoje Coimbra

COIMBRA, 16 (Pelo telefone) — Vindo do
Bussaco, onde se encontra a repousar, chegou
esta manhã a Coimbra, acompanhado por sua
esposa, o senador brasileiro dr. Marcondes Fi-
lho, que veio visitar a cidade. Na companhia
do gerente da filial do Banco Nacional Ultra-
marino, sr. capitão Mota Dias, o nosso visitan-
te admirou os monumentos de Coimbra e esteve
depois na Universidade, cujas dependências
percorreu, acompanhado pelo secretário da
mesma, sr. dr. Francisco Faria. Na biblioteca,
onde foi recebido pelo sr. dr. César Pegado,
percorreu as Salas Joaninas e admirou algumas
preciosidades bibliográficas. Depois do almo-
ço, o dr. Marcondes Filho e sua esposa regres-
saram ao Bussaco.

Vedação de transito na Travessa de S. Plácido

A partir do próximo dia 19, durante cerca
de 30 dias, vai ser vedada ao transito de veí-
culos a Travessa de S. Plácido (a Santa Isabel),
para se proceder à reparação do respectivo pa-
vimento. Durante a execução do trabalho, será
estabelecido o duplo sentido de circulação e
proibido o estacionamento na Travessa de Santo
Ildefonso.

Romix

A MÁQUINA DE COZINHA COMPLETA

- 1 MISTURADOR-TRITURADOR PARA A
GRANDE MAIORIA DOS TRABALHOS
DE COZINHA E DE BAR
- 2 BATEDEIRA PARA BOLOS, CIARAS,
ETC.
- 3 CORTA-LEGUMES EM DIVERSAS
FORMAS PARA COZINHA, SALADAS,
ETC.
- 4 ESPREMEDOR-ELECTRICO PARA
SUMOS DE FRUTAS E SUCOS DE
HORTALIÇAS E LEGUMES



A FONTE DE VITAMINAS PARA A SUA SAÚDE!

DEFENDA-SE DOS REMÉDIOS DA FARMÁCIA
APROVEITE AS VITAMINAS
DA NATUREZA
UTILIZANDO O APARELHO Romix
DE FÁCIL MANEJO E DE PREÇO MÓDICO

OS APARELHOS "ROMIX" SÃO
CONSTRUIDOS NUM METAL ESPECIAL
QUE NÃO DESTROIA AS VITAMINAS
COM A MÁQUINA "ROMIX" PODE
PREPARAR QUÁSI QUE INSTANTANEA-
MENTE AS MAIS DELICIOSAS BEBIDAS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO EM SUA PRÓPRIA
CASA SEM QUALQUER COMPROMISSO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ESCREVA-NOS, TELEFONE-NOS OU
DE-NOS O PRAZER DA SUA VISITA AO
NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37, Telef. 59181-LISBOA

AGENTES
NORTE M. S. SIMÕES JR. L.^{da}
R. Santo António, 208-Tel. 25582-PORTO
AGENTES
SUL AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.^{da}
Rua de Santo António, 45-Tel. 76 FARO

O PORTO pelo telefone

O funeral do jornalista José de Miranda

PORTO, 15 — Com acompanhamento de
pessoas de todas as classes sociais, foi sepul-
tado esta manhã o nosso saudoso camarada
José Inácio Pinto (José de Miranda) que a
morte inesperadamente arrancou ao nosso con-
vívio. Numa modesta carreta, sem turnos nem
flores, desfilou pelas ruas do percurso, muito
próximo do cemitério, o lugubre cortejo no
qual tomaram parte algumas centenas de ami-
gos em massa impressionante que um serviço
especial de Polícia regulava. A carreta foi con-
duzida pelo pessoal da Casa Alberto Pereira e,
atrás, seguiam indistintamente, entre outros,
os drs. Beirão da Veiga, Domingos Beira, José
Domingues dos Santos, prof. dr. Adriano Ro-
drigues, mestres Joaquim Lopes, escritor Alva-
ro Pinto e outros membros da família do ex-
tinto. Juiz dr. António Quintela, eng.º Costa
Marques, Manuel Barros, provedor da Misericórdia
de Gaia, dr. Seguro Pereira, da Comis-
são de Censura; Matos Cerqueira, eng. Pa-
checo de Amorim, empresário Rocha Brito, dr.
Corte Real, dos Serviços Culturais da Câmara;
dr. Urgel Horta, Ernesto Ferreira da Silva, do
Rotary Clube; drs. Oliva Teles, Araújo Bar-
ros, Carlos Cal Brandão, Lopes Rodrigues, Al-
varo César, coronel Serafim de Moraes, Mário
do Amaral, presidente da Associação dos Jor-
nalistas, etc.

Fizeram-se representar numerosas pessoas e
colectividades, o secretário Nacional da Infor-
mação e chefes dos serviços de Imprensa, em-
presas jornalísticas, grêmios e sindicatos, Bom-
beiros Voluntários do Porto e Portuenses, nu-
merosas camaradas de Lisboa, todas as redac-
ções dos jornais do Porto e delegações de Lis-
boa.

A chave do caixão foi entregue ao director
do «Jornal de Notícias», Manuel Vaz de Mi-
randa.

Na residência do extinto foram recebidas
muitas cartas e telegramas de pesar, de entre
os quais destacamos os do dr. António Luís
Gomes, Mourão Pereira, pintor João Reis, D.
Sofia Agrebo, dr. Hernani Cidade, dr. Sousa
Costa, direcção da Caixa de Reforma dos Jor-
nalistas, etc.

O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelo
nosso colega Guilherme de Carvalho.

Incêndio numa casa de lavoura

Esta madrugada manifestou-se violento in-
cêndio numa casa de lavoura do lugar do Ou-
teiro, em Gondomar, habitada por José da
Costa Garrido. O fogo teve início na adega
onde se pisava uvas, presumindo-se que
causado por uma ponta de cigarro dos homens
que trabalhavam ali.

Os Bombeiros Voluntários de Gondomar,
Valbom e Areosa lutaram com falta de água.
A casa ardeu totalmente, e os prejuízos são or-
çados em sessenta contos, e estão cobertos pelo
seguro.

SUFRÁGIOS

D. Leonor de Almeida e Silva Marques
Guedes

Faleceu a sr.ª D. Leonor de Almeida e Silva
Marques Guedes, esposa do sr. dr. Armando
Marques Pereira, professor do Instituto Supe-
rior de Ciências Económicas e Financeiras, e
mãe dos srs. drs. Fernando M. de Almeida
Marques Guedes, vogal da Comissão Técnica
de Cooperação Económica Externa, casado com
a sr.ª D. Maria Clara Serra Marques Guedes,
e Manuel de Almeida Marques Guedes, direc-
tor-adjunto do Banco Borges & Irmão, casado
com a sr.ª D. Rita Roque de Pinho Marques
Guedes.

Amanhã, às 9 e 30, na igreja de Santo Antó-
nio do Estoril, e às 12 e 30, na igreja dos
Mártires, a família da ilustre senhora manda
rezar missas do 7.º dia pelo seu eterno des-
canso.

MAIS UM PRESENTE

para o capitão que ganhou
um concurso de culinária

A propósito do telegrama que publicamos
ontem sobre o capitão americano Richard Mc
Cutchen, que ganhou 2.000 contos num con-
curso de culinária nos Estados Unidos, há um
pormenor curioso a acrescentar. A Casa de
Portugal em Nova York, em colaboração com
importadores, vai oferecer ao premiado algu-
mas caixas de vinho da Madra Cercial, pois
o capitão nem desse pormenor se esqueceu ao
enumerar o menu que lhe deu o prémio.

Reuniões internacionais

Regressou a Lisboa, no avião da T. A. P., o
sr. prof. Rodrigo de Sá Nogueira, membro da
delegação portuguesa à Conferência de Ciên-
cias Sociais e ao Conselho Científico da Afri-
ca ao Sul do Saara.

Por 15\$00

Almoços e Jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136

Um homem morto com um pontapé no final duma discussão

Esta madrugada, cerca das quatro horas, quando os agentes Estroininho e Mendonça, da Polícia Judiciária, passavam junto dum restaurante, num recinto de diversões, repararam em dois indivíduos, que discutiam acaloradamente. Um deles foi subitamente atingido pelo outro com um pontapé no baixo ventre, que logo o prostrou. O agressor refugiou-se no interior do restaurante e escondeu-se debaixo duma mesa, onde o agente Estroininho o foi descobrir. Era um homem possante e ofereceu tenaz resistência. Durante a luta que travou com o agente, foram quebradas a louça, mesas e cadeiras que mobilavam a sala do restaurante.

As pessoas que ali se encontravam, sem saberem do que se tratava, procuraram dar fuga ao desordeiro, que acabou por ser dominado e levado para o Tórel.

Declarou então chamar-se José da Cruz Lopes, de 29 anos, morador na Vila Reis, 15, à Rua Silva Carvalho. Inculca-se artista de variedades e afirma ter exercido em tempos a profissão de estivador.

O agredido foi transportado para o Hospital de S. José, onde chegou já morto, pelo sr. José Francisco Quinote Duarte, morador na Calçada da Bica Pequena, 18, 2.ª. Feitas investigações para a identificação da vítima, os referidos agentes apuraram tratar-se de Gregório dos Santos Junior, empregado da C. U. F., residente na Rua Sousa Nunes, 27 r/c. A Polícia vai proceder a novas investigações, para a organização do processo e envio do criminoso a tribunal.

Os reis da Grécia regressaram ao país devido aos acontecimentos

ATENAS, 15.—O rei Paulo e a rainha Frederica chegaram, esta manhã, a Corfu, num navio de guerra jugoslavo, de regresso da visita oficial de dez dias a Belgrado e outras cidades.

Segundo o programa elaborado antes do malogro da Conferência sobre Chipre e dos incidentes antigregos na Turquia, os soberanos deveriam seguir, amanhã, para a Áustria, em viagem particular. Ignoram-se os projectos do rei Paulo, mas nota-se que a imprensa da oposição publica, hoje, uma carta aberta pedindo-lhe que renuncie às férias e faça o necessário para que a Grécia tenha um Governo digno, viril e decidido.

Os dois vice-presidentes do Conselho, Stephanopoulos e Canellopoulos, partiram para Corfu com a missão de expor a situação ao soberano.

O rei enviou uma mensagem ao presidente Tito, agradecendo-lhe a recepção de que ele e a rainha Frederica foram alvos, durante a sua visita à Jugoslávia e enviando ao povo jugoslavo «saudações fraternais» do povo grego — comunicou a agência noticiosa jugoslava «Tanjug». — (F. P. e R.).

ESTÁ A SER PLANEADO o primeiro avião atómico

LOS ANGELES, 15 — O primeiro avião atómico fará voos de ensaio, dentro de 3 ou 4 anos, o mais tardar — afirma Alexander Greenfield, director das investigações nos laboratórios da sociedade dos instrumentos «Daystrom».

Todas as grandes empresas de construções aeronáuticas americanas estão a jizar planos desse aparelho. Afirma ainda que as investigações abrangem essencialmente a protecção dos tripulantes e dos passageiros. — (F. P.).

CHURCHILL EM FÉRIAS no Sul da França

LONDRES, 15 — Sir Winston Churchill, ex-primeiro-ministro da Grã-Bretanha, partiu, hoje, de avião, com lady Churchill, para férias no Sul da França. Residirão durante várias semanas na vivenda de lord Beaverbrook, em Cap d'Ail, próximo de Nice. Acompanham-nos o capitão Christopher Soames e mrs. Soames, seu genro e filha.

Sir Winston Churchill tenciona dedicar-se à pintura, durante as férias. — (R.).

A situação no Perú

LIMA, 15.—A primeira edição do jornal «La Nación» anuncia, esta manhã, uma remodelação do Governo.

O jornal acrescenta que os novos ministros prestarão juramento esta tarde. — (France Presse).

Manteiga a 800\$00 o quilo!

Escreve-nos um leitor a reclamar contra o abuso cometido num restaurante de uma cidade capital de distrito, onde se cobra 8 escudos por uma porção de manteiga que não excede o peso de dez gramas. Apontamos o facto, que foi devidamente testemunhado, às entidades competentes.

Desmente-se a visita a Bonn de uma delegação da Alemanha Oriental

(Continuação da 1.ª pág.)

troa de embaixadores, estabelecido entre os chefes de Governo, na terça-feira.

Espera-se que discuta, também, a notícia de Berlim, segundo a qual uma delegação oriental alemã chefiada por Otto Grotewall, primeiro-ministro, irá amanhã a Moscovo, para negociar um tratado com o Governo soviético sobre a repatriação de Alemães orientais que se encontram na União Soviética. Ao anunciar esta visita, na noite passada, a rádio de Moscovo não revelou o seu objectivo.

Os Russos prometeram ao dr. Adenauer que os 9.626 antigos militares alemães presos como criminosos de guerra seriam enviados, rapidamente, para a pátria e seriam libertados, também, civis alemães que trabalham na Rússia sob contrato. O chanceler fará ao Gabinete um relato pormenorizado desta promessa.

A notícia da próxima visita da delegação oriental alemã provocou, na noite passada, um firme desmentido de Heinrich von Brentano, ministro dos Estrangeiros da Alemanha Ocidental, quanto a outras notícias de que o dr. Adenauer acedera a discutir a questão dos prisioneiros com a Rússia e a Alemanha Oriental. Disse não ter havido «uma única palavra» sobre tal reunião tripartida, no acordo final estabelecido com os Russos.

Observadores desta cidade consideram essa declaração como manifestação da atitude firme da Alemanha Ocidental, no sentido de evitar entrar em negociações que possam corresponder a reconhecimento «de facto» do regime oriental alemão.

Espera-se que membros do Gabinete manifestem preocupação por não terem sido feitos progressos aparentes para reunificação alemã, nas conversações de Moscovo.

O prof. Carlo Schmid, o único membro da oposição social-democrata que assistiu às conversações russo-alemãs, disse, na noite passada, em Munique, que Molotov tinha «dissipado esperanças» de próxima reunificação da Alemanha. Declarou que o ministro dos Estrangeiros soviético tinha oposto o veto à palavra «imediate», numa proposta alemã para se dizer que o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países seria seguido de «reunificação imediata».

Molotov dissera que falar de «reunificação imediata» seria «iludir-nos a nós próprios e enganar os povos, visto reunificação imediata estar fora de questão, por causa dos tratados de Paris» — declarou o prof. Schmid. As delegações estavam a discutir os termos de cartas a trocar entre o dr. Adenauer, e o marechal Bulganine — informou Schmid. — (R.).

Expectativa ponderada na imprensa britânica

LONDRES, 15.—«As potências ocidentais, hoje, como nunca, não devem descurar uma oportunidade de provarem que é só com o Oeste que a Alemanha poderá alcançar a independência total e a segurança» — escreve o «Times», comen-

VIOLENTO INCÊNDIO no porto de Nova York

NOVA YORK, 15.—Declarou-se, ontem, violento incêndio num dos cais de Jersey City, em frente de Nova York. Todos os barcos contra incêndios existentes no porto lutam contra o sinistro que à meia-noite, (hora local), não tinha ainda sido dominado.

Diversos navios que se encontravam perto dirigiram-se para outros cais. Segundo um representante da Municipalidade, o cais está seguro em um milhão de dólares, mas o seu valor ultrapassa em muito aquela cifra. — (F. P.).

REUNIÃO EM MADRID da Comissão Marítima Internacional

MADRID, 15 — Chegou a esta capital Albert Lilar, ministro da Justiça da Bélgica, que foi recebido pelo seu colega espanhol, Iturrumendi, e vem presidir a sessão plenária da Comissão Marítima Internacional, que aqui se reúne de 18 a 24 do corrente. — (Efe.).

tando as negociações de Moscovo.

«Para o pessimista, o futuro é inquietante, na opinião do conservador «Daily Telegraph», que prossegue: «Se o dr. Adenauer é levado a aceitar uma plataforma com o fim único de salvar alguns milhares de prisioneiros, que preço não deveria pagar o seu sucessor para salvar dezoito milhões de Alemães da escravidão comunista? Resta esperar que a diplomacia ocidental poderá impedir que o novo elo germano-soviético venha a ameaçar a paz mundial».

Para o «Daily Mail» (independente da direita) referindo-se ao pedido do marechal Bulganine, «seria impensável obrigá-lo a regressar à sua terra os Russos que não têm vontade de o fazer. Contudo, enquanto se provar que as afirmações de que não há acordos secretos são exactas, o Ocidente não tem qualquer razão para recusar ao dr. Adenauer um acolhimento amistoso, no regresso de Moscovo». — (F. P.).

Opiniões contrárias dos jornais franceses

PARIS, 15.—Os diários parisienses divergem na apreciação do resultado das negociações germano-soviéticas.

O «Populaire», órgão do Partido Socialista, lembra que, em 2 de Junho, na declaração soviético-jugoslava, o Governo de Moscovo «obrigou-se, moralmente, a permitir que cada país chegue ao socialismo pelo caminho que lhe parecer o melhor». Se a Alemanha fosse reunificada — acrescenta o articulista —, não haveria possibilidade de anular o conjunto das colectivizações realizadas pelo método russo na Alemanha Oriental. Por outro lado, seria difícil deixar subsistir um regime colectivista na Alemanha Oriental e um regime capitalista na Alemanha Ocidental. O problema da coexistência pacífica dos regimes, que se levanta, afinal, para o Universo, acham-se, repentinamente, mais próximo para a Alemanha, seria a pressar o advento do socialismo nesse grande país. Compreendemos perfeitamente a repugnância dos socialistas da Alemanha Ocidental em tomarem contacto com um Governo de «colaboração» instalados pelas baionetas russas. Mas será verdadeiramente realista a ideia de sacrificar um resultado benéfico certo a uma questão de sensibilidade moral?

«As concessões alemãs à U. R. S. S. preocupam Washington e Bonn — escreve o «Combat», independente da esquerda — que prossegue: «A preocupação justificase, porque o problema da reunificação, objecto — parece que há tendência a esquecer — dos próximos encontros diplomáticos dos «Três» e dos «Quatro», não está esclarecido de maneira alguma. O contacto Bonn-Moscovo obriga doravante o Chanceler a fazer um jogo perigoso cheio de escolhos, tanto a Leste como a Oeste, porque a unidade alemã é uma utopia, hoje, mais do que nunca, para aqueles que mais a desejam, e uma empresa realizável, mas temida, para aqueles a quem não interessa directamente».

«Está a Alemanha a ser ludibriada? De maneira nenhuma — declara, por sua vez, o «Franc-Tireur» — Quanto mais não seja porque a concessão russa tem um sentido único, ao passo que a concessão alemã tem sempre a possibilidade de voltar atrás. «No pior dos casos — acrescenta — isto é, se o marechal Bulganine faltasse à sua palavra, as relações diplomáticas poderiam ser cortadas em menos tempo de que o necessário para as reatar. O Governo de Bonn possui, consequentemente, o meio de tirar a prova da boa-fé soviética. É — afirma o «Franc-Tireur» — ele que dá às cartas».

«Está aberto o caminho do desanuviamento europeu — diz em título o «Libération» (progressista) e acrescenta: «Mas a França tem de estar alerta. Adenauer poderá tornar-se o árbitro da Europa dividida. Há um caminho muito simples para o impedir de fazer esse jogo: incluir a Alemanha numa organização geral de segurança colectiva europeia que a enquadraria. Não foi por acaso que os Russos convidaram Edgar Faure e Antoine Pinay a visitarem Moscovo, depois de Adenauer, e antes da Conferência dos «Quatro», em Outubro». — (F. P.).

Comentários em Nova York

NOVA YORK, 15.—Os dois grandes diários desta cidade comentam, em artigos de fundo, o resultado das conversações de Moscovo.

«O êxito ou o malogro das negociações internacionais — nota o «Herald Tribune» — nem sempre fica escrito nos documentos revelados ao público. É possível que pela sua franqueza e a sua maneira directa, Adenauer tenha provado aos Russos não só a vontade do seu povo, mas a unidade e a força do Ocidente».

Por sua vez, o «New York Times» descreve a «plataforma de Moscovo» como «pelo menos, uma vitória defensiva para o Ocidente, mas, no que toca à questão alemã — acrescenta —, essa plataforma está evitada de escapatórias e aberta a tantas interpretações diferentes que o seu valor terá de esperar pela prova dos factos». — (F. P.).

O naufrágio DA «GRAÇA DE DEUS»

AVEIRO, 15.—(Pelo telefone)—É muito sensível entre a população do porto de Aveiro a dolorosa emoção causada pelo naufrágio da traineira «Graça de Deus».

A rápida cena da tragédia não se apagará tão cedo da memória dos que tiveram o triste privilégio de a presenciar.

Nenhum cadáver apareceu ainda. O mar apenas devolveu uns fragmentos de redes entre Costa Nova e a barra.

A Capitania tenciona fazer sair ainda hoje, se o tempo o permitir, os salva-vidas afecto ao serviço de socorros a naufragos, a fim de proceder a minuciosas pesquisas.

Ao longo de toda a costa, pessoas de família e amigos dos naufragos aguardam, numa cruciante expectativa, o aparecimento de cadáveres.

A ansiedade em Peniche

PENICHE, 15.—Ontem, ao cair da noite, regressaram a este porto as quatro traineiras que foram comparsas impotentes do lancinante drama que se desenrolou na barra de Aveiro.

Os tripulantes eram esperados por parentes e conhecidos, desejosos de conhecer pormenorizadamente o relato do naufrágio.

A atmosfera em toda a povoação é de carregado pesar. Os barcos mantêm as suas bandeiras a meia haste. E também os estabelecimentos comerciais, em sinal de luto, conservam meia porta fechada.

Uma iniciativa do Benfica para socorro às famílias das vítimas do naufrágio

A direcção do Sport Lisboa e Benfica comunicou hoje ao governador-civil de Aveiro a sua intenção de se colocar inteiramente à disposição da aquela entidade, para a realização, ali, de um jogo de futebol, na próxima segunda-feira, com adversário a escolher, sem quaisquer encargos financeiros para a organização, revertendo o produto do referido jogo para as famílias das vítimas do naufrágio ocorrido ontem na barra de Aveiro.

Estranho fenómeno observado em Itália

ROMA, 15.—O mau tempo, assinalado por temporais de extrema violência, continua a sentir-se, há 24 horas, em todas as regiões italianas, ao Norte do Adriático e, sobretudo, na Venécia Julia, onde se verificam muitos estragos, tanto nas sementeiras como nas linhas de comunicação. Em certos pontos, as estradas foram cortadas.

Durante um grande temporal, que varreu, ontem, o Golfo de Trieste, observou-se, da margem, um fenómeno estranho: de repente, o mar tornou-se agitado, depois, uma tromba de água, com a forma de um funil invertido e cuja base tinha cerca de 100 metros de diâmetro, levantou-se a uns 80 metros de altura. Depois de ficar suspensa por algum tempo, a coluna líquida afastou-se rapidamente, turbilhonando, na direcção de Veneza.

De Marina di Pisa, na Toscana, informam que vagas gigantescoas inundaram todo o litoral, bem como os bairros baixos da povoação. — (F. P.).

O Congresso de Luanda

MALANGE, 15.—Os membros do I Congresso dos Economistas Portugueses foram homenageados com um jantar, no palácio da Associação Comercial.

Após as visitas a Cabatuquela e Quela, os congressistas regressam, esta tarde, a Luanda, onde visitarão, amanhã de manhã, as instalações da fábrica de cerveja da Cuca. Depois da visita, a direcção da Fábrica oferece-lhes um almoço.

Amanhã, serão homenageados pelo encarregado do Governo, dr. Mascarenhas Gaivão, com um «pôr-de-Sol», nos salões do Governo-Geral, que proporcionará aos delegados metropolitanos oportunidade para estabelecerem contacto com as mais categorizadas famílias de Luanda. — (Lusitania e A. N. I.).

Movimentos grevistas

PARIS, 15.—A maior parte dos 1.500 autocarros de Paris não saíram hoje das garagens, em consequência da greve dos motoristas e condutores. — (R.).

NOVA YORK, 15.—Os homens das docas de Nova York e Nova Jersey regressam, hoje, ao trabalho, depois de uma paralisação que custou milhões de dólares, durante oito dias, e fez parar a navegação em portos da costa oriental e do Golfo. — (R.).

TOQUIO, 15.—Cerca de 36.000 metalúrgicos japoneses proclamaram hoje uma greve de 24 horas. Espera-se que mais cerca de 8.000 metalúrgicos abandonem o trabalho, também por 24 horas, amanhã. — (R.).

DIÁRIO DE LISBOA

AS FRACAS FORÇAS

O juiz:
— Está mais do que provado que você partiu dois dentes ao homem da cantina, partiu a cabeça ao dono do «bar» e mandou para o hospital três pessoas que quiseram intervir. Que tem, pois, a dizer em sua defesa?

O acusado:
— Que me sinto envergonhado de mim próprio, pois aqui num momento de fraqueza...

QUER UM CONSELHO?

Se a rolha esmerilhada não se retira facilmente, devido à sua excessiva aderência no gargalo, bastará, para o conseguir, aquecer o gargalo esfregando-o fortemente com um cordel enrolado à volta deste e que se puxa nos dois sentidos, pelas duas extremidades do mesmo. Pode-se também aquecer o gargalo, numa pequena chama, tendo, porém, o cuidado de rodar a garrafa nas mãos, para evitar que rebente. Também se pode tirar a rolha dos frascos de vidro, lançando, no gargalo, uma gota de azeite e aquecendo aquele, ao mesmo tempo que depois se lhe bate ligeiramente, com um pedaço de madeira.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 15 de Setembro de 1925: «Tripulados pelos aviadores capitão Craveiro Lopes, tenente Dias Leite e sargento-ajudante João dos Santos, deve levantar voo amanhã, de campo de Sintra, o «Farey 38» com destino a Cuatro Vientos. Os aviadores tencionam visitar os vários campos de Espanha e de Marrocos, regressando depois a Portugal. Se forem bem sucedidos—como do coração desejamos—realizarão depois a viagem Lisboa-Angola, com escala por Marrocos».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

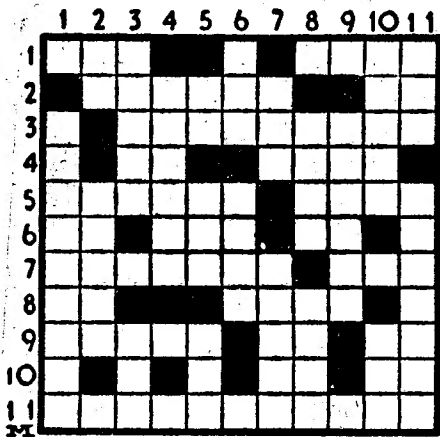
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no continente português, onde o céu está limpo por acção de uma massa de ar continental transportada numa circulação anticiclónica.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo. Vento moderado de Norte, com rajadas muito frescas durante a tarde na faixa costeira ocidental. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 296



HORIZONTAIS: 1—Miras. Livre. 2—Discussões acaloradas. Zomba. 3—Queimada de leve. 4—Partia. Patranchas. 5—Coloco. Revestimento de borraça das rodas de certos veículos. 6—Preposição e artigo. Arquipelago da Malásia. Suspiro. 7—Que produz tensão. De maneira nenhuma. 8—Frequentar. Deserto. 9—Execução. Nota de música. Idem (abrev.). 10—Aspecto. Preposição. 11—Restabelecido.

VERTICAIS: 1—Destruir. 2—Símbolo químico do érbio. Rilhara. 3—Satisfaz. Interjeição que designa pancada ou movimento rápido. 4—Amáveis. 5—Existe. Prefixo que designa três. Aflija. 6—Benigno. Escuta. 7—Ponto cardinal. Montar. 8—O primeiro prato de uma refeição. Rio que nasce na serra do Caldeirão. 9—Um dos dentes que ficam entre os incisivos e os molares. 10—Grupo de palavras que formam sentido completo. Passado. 11—Geminado. Semelhante à cauda.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 295

HORIZONTAIS: 1—Vão. Ria. Pio. 2—Oc. PEDRA. A's. 3—Camadas. 4—Torrada. Upa. 5—Au. Ate. Amor. 6—Rada. Açor. 7—Mora. Açor. 8—Asa. Abertas. 9—Sacaria. 10—Tu. SOLTA. Dr. 11—Ama. Roa. Não.

VERTICAIS: 1—VOLT. Malta. 2—Ac. Ouros. Um. 3—Cr. Aras. 4—Parada. As. 5—Remata. Açor. 6—Idade. Abalo. 7—Arda. Acerta. 8—Az. Adoria. 9—Sumo. Tá. 10—Ia. Poria. 11—Oscar. Astro.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa - Efec. Comp. Venda

Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10	857\$	856\$	857\$
Cons. 3 1/2 T. 10	927\$	926\$	928\$
Cons. 3 1/2 T. 10	—	1.009\$	1.011\$
Centen. 2 1/2 % 1940	2.230\$	2.228\$	—
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	975\$	995\$
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	975\$	—
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	975\$	990\$
Externo 1.ª série...	—	1.267\$	1.280\$
Ext. 1.ª série car.	1.267\$	1.265\$	1.280\$
Externo 2.ª série...	—	1.250\$	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.250\$	—
Externo 3.ª série...	—	1.383\$	1.415\$
Ext. 3.ª série car.	—	1.383\$	—
Caut. 2.ª s. r. s/juro	—	183\$	—

Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	515\$	525\$
Norte Portugal 5 %	109\$	108\$	109\$
Gás Elect. 3 3/4 %	980\$	976\$	980\$
Gás Elect. 4 %	—	995\$	998\$
Gás Elect. 4 1/2 %	1.014\$	1.013\$	1.019\$
Gás Elect. 5 %	—	1.050\$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98\$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	98\$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103\$	—

Ações Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	820\$	830\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos			
Alentejo...	500\$	500\$	505\$
Angola...	1.180\$	1.176\$	1.184\$
Espírito Santo...	—	8.825\$	8.950\$
Lisboa & Açores...	2.980\$	2.970\$	3.000\$
Portugal...	2.470\$	2.450\$	2.500\$
Ultramarino...	960\$	956\$	965\$

C.ª Diversas			
Agua Lisboa 1934	220\$	220\$	250\$
Agua Lisboa 1936	—	—	250\$
Cimentos Tejo...	510\$	515\$	520\$
Cimentos Leiria...	70\$	70\$	71\$
Crédito Predial...	—	1.570\$	1.600\$
Elect. das Beiras...	314\$	314\$	315\$
Gás Electricidade...	154\$	153\$	154\$
H. Alto Alentejo...	1.842\$	1.842\$	1.845\$
H. E. Cávado...	1.628\$	1.628\$	1.630\$
H. E. Zêzere...	—	350\$	400\$
Industrial Aliança	—	465\$	480\$
Industrial Colonias...	—	350\$	400\$
Nac. Electricidade...	—	1.700\$	—
Nac. Navegação...	—	1.810\$	1.840\$
Col. Navegação...	—	740\$	—
Port. de Pesca...	—	1.300\$	1.320\$
Port. Tabacos...	467\$	467\$	468\$
Tabacos Portugal...	620\$	—	625\$
União Elect. Port.	254\$	254\$	255\$

C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque...	2.272\$	2.268\$	2.275\$
Ag. das Neves...	—	1.640\$	1.700\$
Agric. Colonial...	1.030\$	1.025\$	1.050\$
Açúcar de Angola	—	—	3.500\$
Boror...	—	627\$	645\$
Cabinda...	—	460\$	465\$
Col. do Buzi...	415\$	414\$	415\$
Ilha do Príncipe...	—	3.100\$	3.200\$
Mozambique...	196\$	195\$	196\$
Zambézia...	262\$	261\$	262\$
Incomati...	4.650\$	4.605\$	4.700\$
Cadá...	4.850\$	4.820\$	4.850\$

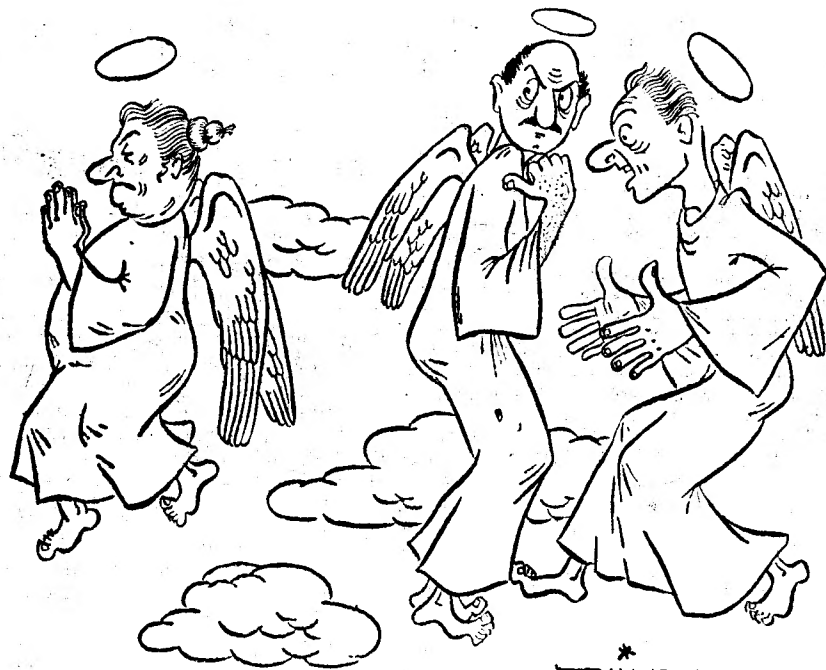
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul...	75\$50	76\$50
Alemanha...	6\$80	6\$95
América:		
Dólar de 1 a 2	28\$35	28\$65
de 5 a 1000	28\$65	28\$95
Argentina...	\$87	\$91
Bélgica...	\$57,3	\$58,3
Brasil...	\$39,5	\$41,5
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	4\$00	4\$25
Espanha...	\$66,5	\$67,5
Francia...	\$07,65	\$07,85
Holanda...	7\$45	7\$65
Inglaterra...	75\$75	76\$75
Itália...	\$04,55	\$04,75
Marrocos...	\$07,4	\$07,7
Noruega...	3\$50	3\$80
Suécia...	5\$30	5\$60
Suíça...	6\$73	6\$83
Uruguay...	8\$00	8\$70

Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$10	33\$60
Port. — Barra Fino	33\$30	33\$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Rua do Ouro, 72 — TELEF. 21273

DOENTES de fígado e intestinas, rins e bexiga, tratem-se com os produtos «Colagoguina» e «Litiasina», de efeitos seguros nestas doenças. FARMÁCIA FIGUEIRAS. Av. Marquês Tomar, 20-22—Tel. 44995



— E' a minha sogra! Ela é mesmo um anjo!

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Tronco em flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sooroo; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 35, Vamos ao teatro; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Seis Estudos, opus 25», de Chopin; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, com a colaboração do violinista Zino Francescatti, realizado no Teatro Nacional de S. Carlos; 22 e 43, Duas gerações; 22 e 55, Segunda parte do concerto sinfónico; 23 e 37, Música de câmara; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Música de câmara: «Concerto em fá menor», de Pergolesi; 19 e 20, Cantores célebres: o soprano Schwarzopf e o baixo Edelmann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes músicos: Liszt, e notas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao mundo da dança; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Canções portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Teatro invisível; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Sorteio de um receptor entre os associados; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Acreiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Cratanz de Dentre, 36, Tel. 23326; Almeida Días—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Góvil—Rua 4 de Agosto, 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana à Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 633625; Ester Nogueira—Rua de Alcântara, 3-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

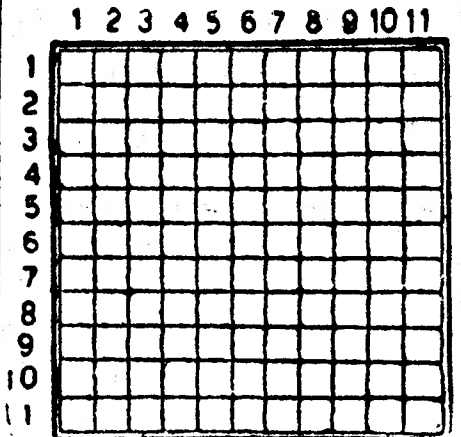
TEATROS
AVENIDA—As 22—«Dez convites para a morte».

CINEMAS
TIVOLI—«Perder e ganhar».
SAO JORGE—«O vagabundo do Pacífico».
EDEN—«Um taxi, uma mulher e um destino».
POLITEAMA—«O Jardim do Diabo».
MONUMENTAL—«Ulisses».
IMPERIO—«O crime da Rua 99».
ODEON—«Escravos da babilónia».
PALACIO—«Scaramouche».
CAPITOLIO—«O castelo do pavor».
OLIMPIA—«Viva Zapata».
TERRASSE—«Cantinfias à la minute».
LYS—«Duelo no fundo do mar».
JARDIM—«Quando tu leres esta carta».
IDEAL—«Beau geste».
PROMOTORA—«Inocentes em Paris».

DESPORTOS
EM ALGÉS (Piscina do S. A. D.)—A's 21 e 30 — Festival de «natação organizado pelo Sport Algés e Dafundo, com a colaboração de nadadores espanhóis».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1313



HORIZONTAIS: 1—Porto da Arábia no Mar Vermelho. Levantar. 2—O mais. Acerrado. 3—Rezam. Rentes. 4—Leito pequeno e pobre. Salário de soldado. 5—Odre cheio. 6—Peças de pano branco que se põem na cama, uma sobre o colchão e outra sob os cobertores. Ninho. 7—Limpar metais. Ave de rapina. 8—O planeta mais afastado da Terra. Nome de mulher. 9—Coadjuvante do pároco. Peixe de água doce. Semelhância. 10—Altar. Afiação. 11—Ilha do Atlântico. Alcova.

VERTICAIS: 1—Canhamo de Manila. Pompa. Cabelos brancos. 2—Odo. Símbolo químico do érbio. Larva das feridas dos animais. 3—Batráquio. Relativo a nervos. 4—Fora até a entrada de 5—Povoação do concelho de Oeiras. Antes de Cristo. 6—Prefixo de negação. Prefixo que designa três. Insignificância. 7—Bancos de arcia. Pregueta. 8—Fila. Agora. 9—Reprimenda. Céu. 10—Ofertar. Cobrir de iodo. 11—Postura estudada. Discursar.

Solução do problema n.º 1312
HORIZONTAIS: 1—Samas. Casco. 2—Ralc. Lião. 3—Serrarias. 4—LV. Arôma. Ré. 5—Ias. Asa. Rir. 6—Lés. Fie. 7—Sós. Mar. Sim. 8—Ir. Uivou. Sá. 9—Contraíra. 10—Saia. A'ria. 11—Paulo. Mosca.

VERTICAIS: 1—Ali. Sic. 2—Ar. Valorsa. 3—Mas. Sés. Nau. 4—Alea. Util. 5—Serra. Mirão. 6—Rosca. 7—Clamar. Roiam. 8—Aira. Urro. 9—Sai. Ris. Ais. 10—Coaréis. AC. 11—Ser. Mar.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º. T. 59288. Orçamentos grátis.

O Presidente da Finlândia foi a Moscovo

para conversações com os chefes soviéticos

HELSINKI, 15.—Paasikivi, presidente da Finlândia, partiu, esta manhã, num avião soviético, em visita oficial a Moscovo, onde o Governo russo lhe preparou grande recepção. É o primeiro Chefe de Estado não comunista que visita a União Soviética, e a recepção só comparável àquela de que foi alvo Nehru, primeiro-ministro indiano, em Junho passado.

O Presidente que conta 84 anos, é acompanhado por Urho Kekkonen e Emil Skog, respectivamente, chefe do Governo e ministro da Defesa. Devem regressar na segunda-feira.

Observadores ocidentais fazem conjecturas sobre se, durante as conversações em Moscovo, a Rússia poderá oferecer a restituição à Finlândia da sua base militar do enclave de Porkkala, uma área de 500 quilómetros quadrados na costa meridional da Finlândia, que se estende até 20 quilómetros de Helsinquia.

As esperanças da opinião pública finlandesa também se concentram nesse enclave soviético, às portas da capital, que obriga os Finlandeses, que saem de Helsinquia para Turku, segunda cidade do país, pela via férrea, a transpor a «cortina de ferro», por duas vezes, num comboio em que, simbolicamente, as janelas estão herméticamente seladas. Com efeito, quando da assinatura do tratado de paz, a U. R. S. S. obteve o arrendamento de Porkkala, por 50 anos. Espera-se, agora, em Helsinquia que, de uma maneira ou de outra, os dirigentes soviéticos renunciem aos seus direitos de «inquilino».

Os meios oficiais observam que não há conhecimento algum das intenções de Moscovo e que o convite a que o Presidente corresponde lhe foi dirigido unicamente pelo marechal Vorochilov, na qualidade de presidente do Presidium do Soviete Supremo. É, consequentemente, possível que esta viagem nada traga de espectacular, salvo um acréscimo de prestígio para o Chefe de Estado finlandês. Mas a opinião pública, hábilmente preparada pela oposição, espera de Moscovo um gesto concreto no âmbito do desanuviamento internacional. — (R. e F. P.).

Bulgane está doente e não pôde receber o visitante

MOSCOW, 15.—O marechal Bulgane, primeiro-ministro soviético, não pôde receber o Presidente da Finlândia, Paasikivi, à sua chegada a esta cidade, por estar doente—segundo disse um informador finlandês.

Acrescentou que a doença de Bulgane era, também, a causa do cancelamento de uma visita de cortesia de Urho Kekkonen, primeiro-ministro finlandês.

O marechal Bulgane parecia estar de boa saúde, ontem, de manhã, quando foi ao aeroporto despedir-se do dr. Adenauer. Não há indicações sobre a gravidade da doença do primeiro-ministro. — (R.).

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

CASINO ESTORIL

HOJE

No «RESTAURANTE» No «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS
às 23,45 às 1,30

PENÚLTIMA apresentação das atracções internacionais

BLUEBELL GIRLS — MONTOYA SISTERS — EVEE LYNN

Sábado, 17 (Depois de amanhã)

ESTREIA do

BALLET CLAUDE MARCHANT
do Olympia de Paris

Domingo, 18

ESTREIA de MURIO et SHEILA

Bailarinos internacionais

TERÇA-FEIRA, 20 — ESTREIA da orquestra internacional

HAVANA CUBAN BOYS sob a direcção de ARMANDO ORÉFICHE

Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA
e a orquestra BOÊMIA (Adultos)

Os dirigentes políticos marroquinos

estão a ser consultados sobre a possibilidade de ingressarem no Governo representativo

(Continuação da 1.ª pág.)

será apresentado em conselho de ministros, eventualmente convocado até ao fim da semana corrente.

A espinhosa questão da composição do conselho do trono poderia ter também solução rápida.

Por outro lado, o acordo governamental afigura-se, agora, certo quanto aos termos da carta do Presidente da República ao sultão Ben Arafá. O general Boyer de Latour, residente-geral, entregaria essa carta ao soberano, em breve.

Finalmente, haveria negociações com a Espanha, com o objectivo de levantar a interdição quanto a uma estadia eventual do sultão Ben Arafá em Ceuta, Tetuão ou Tanger.

Assim, progressivamente, a situação vai-se esclarecendo e a solução do problema marroquino poderia tornar-se efectiva nos próximos dias.

Interrogado sobre os rumores de que uma reunião do «comité» interministerial, seguida de um conselho de ministros, poderia examinar, ainda hoje, o texto redigido ontem pelo «comité» institucional, tratando das relações franco-marroquinas. O Presidente Edgar Faure declarou:

«Penso, efectivamente, que um «comité» interministerial, poderia reunir-se ainda hoje ou amanhã, a não ser que um conselho de ministros seja convocado directamente». — (F. P.).

Ben Arafá iniciou as despedidas

RABAT, 15. — O dia de ontem, no conjunto do território marroquino, foi relativamente calmo — segundo a declaração,

feita a noite passada na Residência-Geral. A população continua com os olhos atentos em Paris, à espera das decisões do Governo francês.

O general De Latour recebeu, às 17 e 30 de ontem, oito caides da região de Rabat, que o visitaram, apenas «para estabelecer contacto».

Interrogado pela Imprensa, um informador do palácio imperial respondeu «que era exacto ter sua majestade dado parte aos familiares, nas ultimas 24 horas, das suas grandes esperanças na França». Às 17 horas, o Sultão recebeu, em audiência de despedida, o general Murtin, comandante do Exército do Ar, em Marrocos, e o conselheiro do Xerifado, Gillet. O «Glaoui» partiu esta manhã de Marraquexe para Casablanca, onde encontrará diversas personalidades políticas francesas.

O general De Latour vai hoje, acompanhado de vários colaboradores, ao «Musen» (festa votiva), a El Mers, perto de Bumane, ao Sul de Fez. Por outro lado, tendo corrido, a notícia da nomeação do general Miquel, chefe da região de Mequinez, para outras funções, fora de Marrocos, uns com Franceses dirigiram-se, ali, ao comando da região, tendo sido recebidos pelo general, que lhes agradeceu a manifestação.

Anuncia-se que Si Mohammed Khalid Raishli, paxá de Larache, na zona do Marrocos espanhol, substituirá, interinamente, o paxá de Ksar el Kehir (El Kaar), localidade situada perto da fronteira do Protectorado francês. Segundo certas notícias, o paxá desta ultima cidade teria sido demitido das suas funções, devido a incidentes que se teriam dado em fins do mês de Agosto e teriam causado, pelo menos, 4 feridos.

O Partido Nacionalista da zona de Tanger enviou um telegrama ao grupo árabo-

-asiático da O. N. U. insistindo sobre o «carácter internacional do caso marroquino». Em Casablanca, a Polícia prendeu três marroquinos e dois Europeus, dos quais um alemão, que distribuíam panfletos escritos em árabe, com apelos à revolta. Nas carreiras Bachir, um guarda municipal foi morto, a noite passada, a tiros de revólver, e no «darb» Carloti, na Nova Medina, um professor marroquino foi morto por uma bala na nuca. Foram serrados 12 postes telegráficos, a 14 kms. de Marraquexe, na estrada de Casablanca. Em Agadir, a noite passada, foi lançada uma granada contra uma tabacaria cujo dono, um Israelita, ficou gravemente ferido, assim como três crianças e um Europeu.

A Polícia Judiciária prendeu 21 Marroquinos, de Beni Mellal, membros de uma célula terrorista que operava na região de Tadia. — (F. P.).

As conversações entre Ben Yussef e os representantes dos partidos marroquinos

ANTSIRABE, 15. — Os delegados do Partido Democrático da Independência e do Istiqlal, que conferenciaram com o antigo sultão Ben Yussef partiram, de avião, para Paris.

Congratularam-se com «a perfeita harmonia entre eles e o antigo soberano, quanto ao plano político e às medidas convenientes para resolver a crise». Depois de afirmarem que Mohamed Ben Yussef entendeu examinar apenas os princípios gerais da projectada política, indicaram que o ex-soberano concordou com a instalação em Marrocos de uma monarquia constitucional e de instituições democráticas.

Por sua vez, os delegados do Istiqlal salientaram o seu acordo com o antigo sultão no que respeita à generalidade do problema das relações franco-marroquinas. Sidi Mohamed Ben Yussef declarou — faz votos por que os partidos políticos escolham de comum acordo a personalidade que beneficiará do apoio de todos, a fim de assumir a chefia do Governo. Quanto ao problema do desamestamento, «propusemos — afirmam — que 4/10 das pastas ministeriais sejam atribuídas ao Istiqlal, ficando o Governo francês com o encargo de repartir as restantes como entender. Com efeito, somos a tendência mais forte e cabe-nos cautionar o Governo em que participarmos». — (F. P.).

A autonomia da Tunísia

TUNIS, 15. — Tahar Ben Ammar, primeiro-ministro cessante da Tunísia, iniciou, na noite passada, negociações com chefes políticos para a constituição do primeiro Governo completamente tunisiano, nos termos do tratado firmado com a França, a qual continua a ser responsável pela defesa e negócios estrangeiros da Tunísia.

Esta manhã, recomeçou as conversações e espera apresentar o seu novo Gabinete ao Rei, esta noite ou na quarta-feira, demanhã. — (R.).

Romântica aventura

de duas raparigas

a bordo de um cargueiro

SYDNEY, 15. — A Polícia procedeu, hoje, à busca em Sydney, para encontrar uma rapariga de Taíti, de 18 anos, que viajava clandestinamente a bordo de um camarote onde tinha sido encerrada, esgueirando-se nua por uma vigia.

A rapariga, Anita Williams, e outra taíiana foram escondidas a bordo do navio, o «Zonnewijk», de 7.240 toneladas, em Auckland, na Nova Zelândia. As autoridades australianas declararam que eram «imigrantes clandestinas».

O capitão do barco, Sytze De Vries, foi multado em 200 libras australianas, por ter deixado Anita vir para terra. Depois de ter saído pela vigia, Anita vestiu-se no tombadilho do navio e desceu por uma corda até um pontão. — (R.).

EDEN ESTÁ DOENTE

LONDRES, 15. — Sir Anthony Eden, que um ataque de gripe retém nos seus aposentos, não presidirá, hoje, à reunião do conselho de Gabinete — anuncia uma nota oficial. — (F. P.).

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus